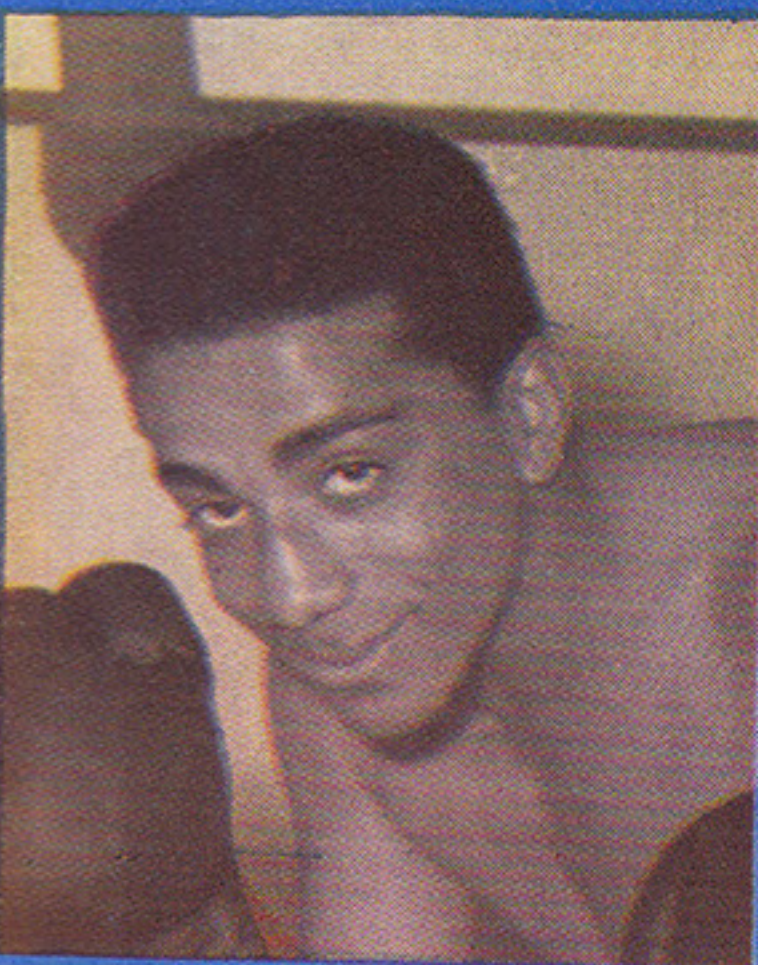
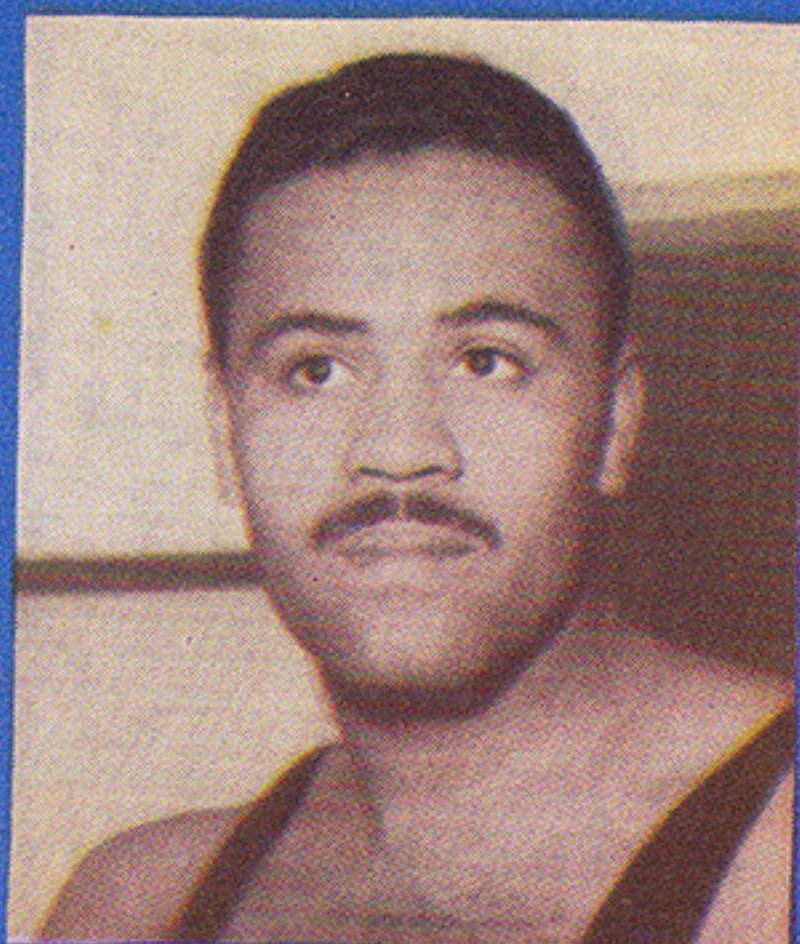
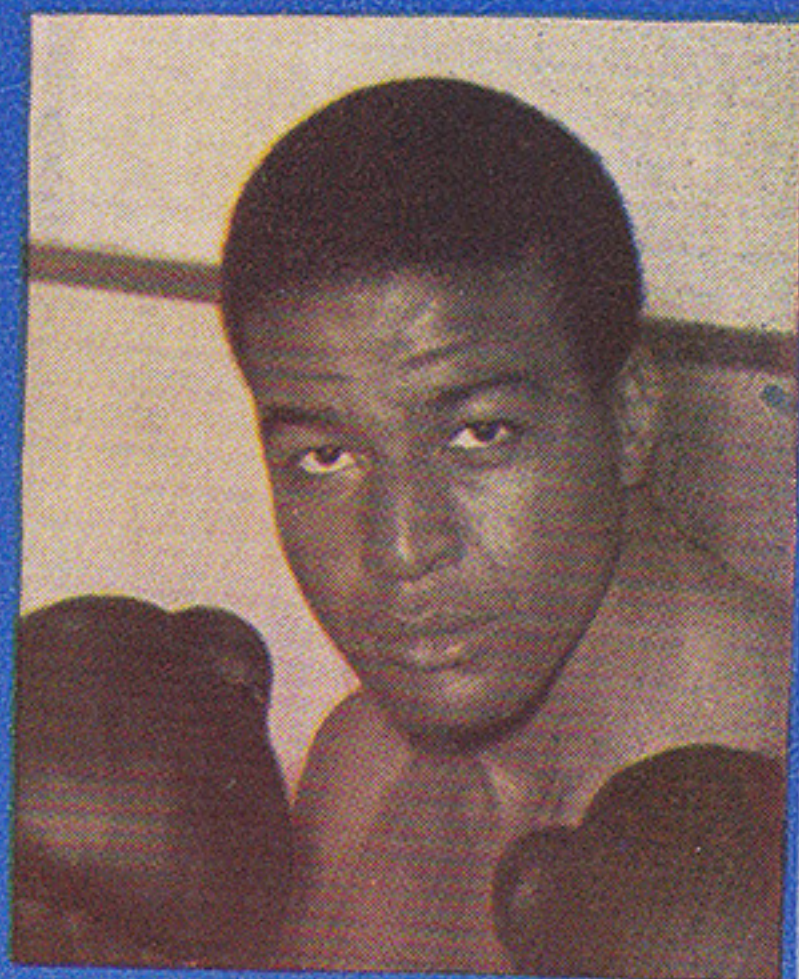
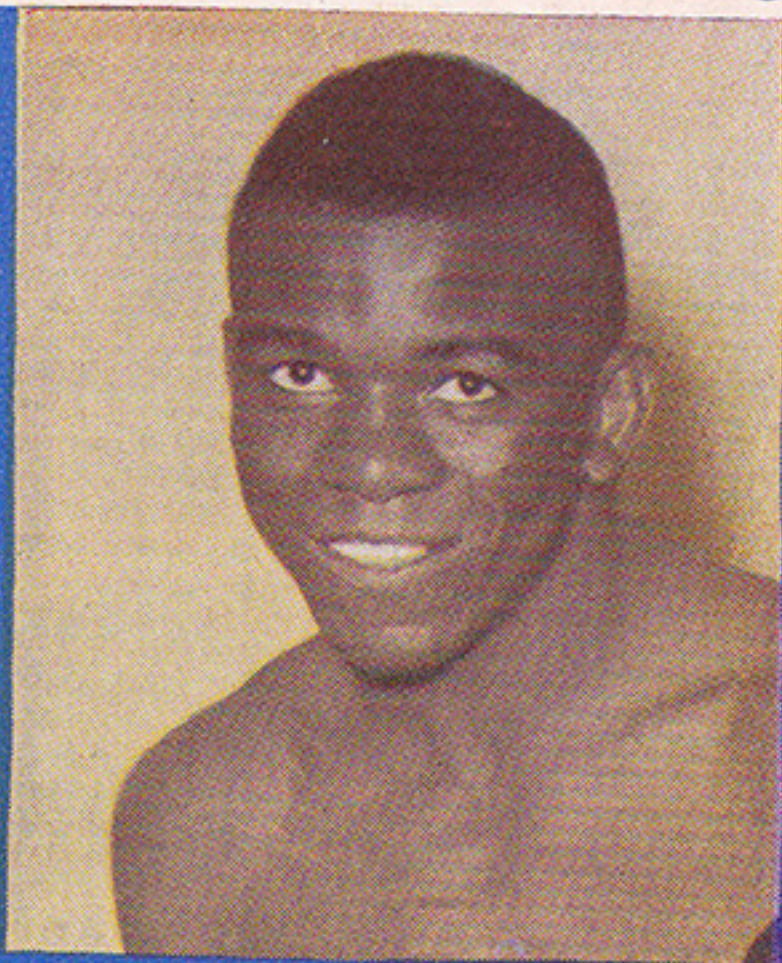




# TRICOLOR

N.º 69

CR. \$ 5,00





da selva amazônica



para o legítimo

# Guaraná

Champagne

## ANTARCTICA

O fruto do guaraná é um dos muitos primores da flora do Brasil. Suas virtudes contra a sede são das mais eficazes. É com esse fruto que se faz o GUARANÁ CHAMPAGNE, da ANTARCTICA. Tomando GUARANÁ CHAMPAGNE, da ANTARCTICA, você tem a certeza de que o sabor e as propriedades refrigerantes daquele fruto amazônico se põem ao seu alcance, para seu prazer e seu benefício.

O GUARANÁ DE GUARANÁ MESMO



Imprimiu:  
SOC. IMPRESSORA BRASILEIRA  
BRUSCO & CIA.  
R. L. Gama, 764 - Tel. 33-7200



# TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:

**HOMERO BELLINTANI**

REDATOR-SECRETÁRIO:

**M. DE MOURA CAVALCANTI**

FOTÓGRAFO

**DALLAKJAN SARGIS**

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ASSIN. DE PROT.: Cr\$ 100,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167-8-9

N.º 69 — OUTUBRO — 1958

## NOSSA CAPA

*Estampamos, em torno ao Técnico José Aristides Jofre, os seis campeões que conquistaram, com dois vices, o título do Boxe Bandeirante para o S. Paulo, este ano. São eles, da esquerda, ao alto, para a direita: José O. Assunção; João B. Mattos; Jurandya Nicolau; Nilton Moutinho; Jorge Sacoman e Raul Jofre.*

*São Paulo F. C.*

*Campeão Estadual de Boxe*

Escreve Moura Cavalcanti

Tendo interrompido, por dois anos, sua longa série de vitórias no Campeonato Estadual de Pugilismo, eis que o São Paulo Futebol Clube volta a retomar o leme da nobre arte bandeirante, sagrando-se campeão de 58.

Dado o empenho do nosso Departamento de Esportes Amadores em soerguer o setor do boxe, ora entregue à dedicação do Diretor Domingos Sampaio, e sempre sobre o eficiente comando técnico do Aristides Jofre, já esperávamos que o título deste ano viesse enriquecer, mais ainda, o vasto patrimônio esportivo tricolor.

Por várias vezes, fomos à Academia da Rua Santa Efigênia e, ali, no salão do ringue, que tem o nome de Manoel Raymundo Paes de Almeida, surpreendemos toda a turma no exercício pesado dos treinos, em preparação quase cotidiana, olhos fitos nas lutas do certame oficial da Federação Paulista de Pugilismo.

Interessante que, além do preparador Jofre, víamos ali alguns veteranos do boxe, como Valverde, Kaled Curi, e, sobretudo, como a estimular os "novatos", a figura impressionante de Luiz Ignácio, nosso campeão brasileiro meio-pesado.

Era justo, pois, que a tanto esforço correspondesse a sorte, traduzida em vitória plena e insofismável.

E o São Paulo Futebol Clube reconquistou, com raro brilhantismo, a coroa do pugilismo bandeirante, retornando ao caminho tapetado de louros que, por doze longos anos, palmilhou com segurança e altivez.



Há alguma coisa errada na mentalidade de nosso público de boxe.

Acreditamos seja efeito do quase completo desconhecimento das regras da "nobre-arte", assim como ignorância total do desgaste de energias e das condições em que se desenrola uma luta, pois, com raríssimas exceções, as vaias ou são exageradas ou injustas de todo.

Os frequentadores de boxe que, em sua maioria, são sempre os mesmos, deveriam procurar obter maiores conhecimentos, tanto das regras da luta como do esforço físico do pugilista durante ela, tomando contacto com os diversos fatores que influem decisivamente no seu desempenho.

Temos absoluta certeza de que, se um de tais expectadores, depois de convenientemente treinado, calçasse um par de luvas para fazer um só assalto com outro estreante, para sentir os impactos do adversário, o fôlego a esgotar-se, as pernas a bambear, o coração a saltar do peito, ôlho fechado ou quase, muitas vezes o sangue brotando de um supercílio, do nariz ou da boca, temos certeza, repetimos, que este torcedor (mais um e mais outro, até o público) julgaria, de maneira diversa e mais humanamente, o desenrolar de uma disputa, voltando-se para os aplausos, ao invés das vaias, para os calorosos e incentivadores cumprimentos, em vez de desandar nas ofensas que deprimem quem as comete, e desencorajam aqueles que lhes são alvo.

Vamos concluir: Estes valentes rapazes que sobem ao ringue para lutar, oferecendo bons espetáculos à multidão, merecem, de verdade, o nosso aplauso. Pelo menos isto lhes ofereçamos, porque estaremos semeando a boa semente da futura e talvez bem próxima colheita, nos arraiais de nosso já admirável pugilismo.

A DIREÇÃO

## A Palavra da Direção do Boxe Tricolor à Torcida Paulista

ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES

Consertos em Geral — Laboratório Próprio

# Ótica São Vicente Ltda.

*Uma casa diferente*

*Para melhor servir o cliente*

**ATENÇÃO:** Os SÓCIOS do S. PAULO F.C., que se apresentarem com a CARTEIRA SOCIAL, terão um DESCONTO DE 15% sobre as compras.

Praça Marechal Deodoro, 191 Fone: 52-2691 — SÃO PAULO



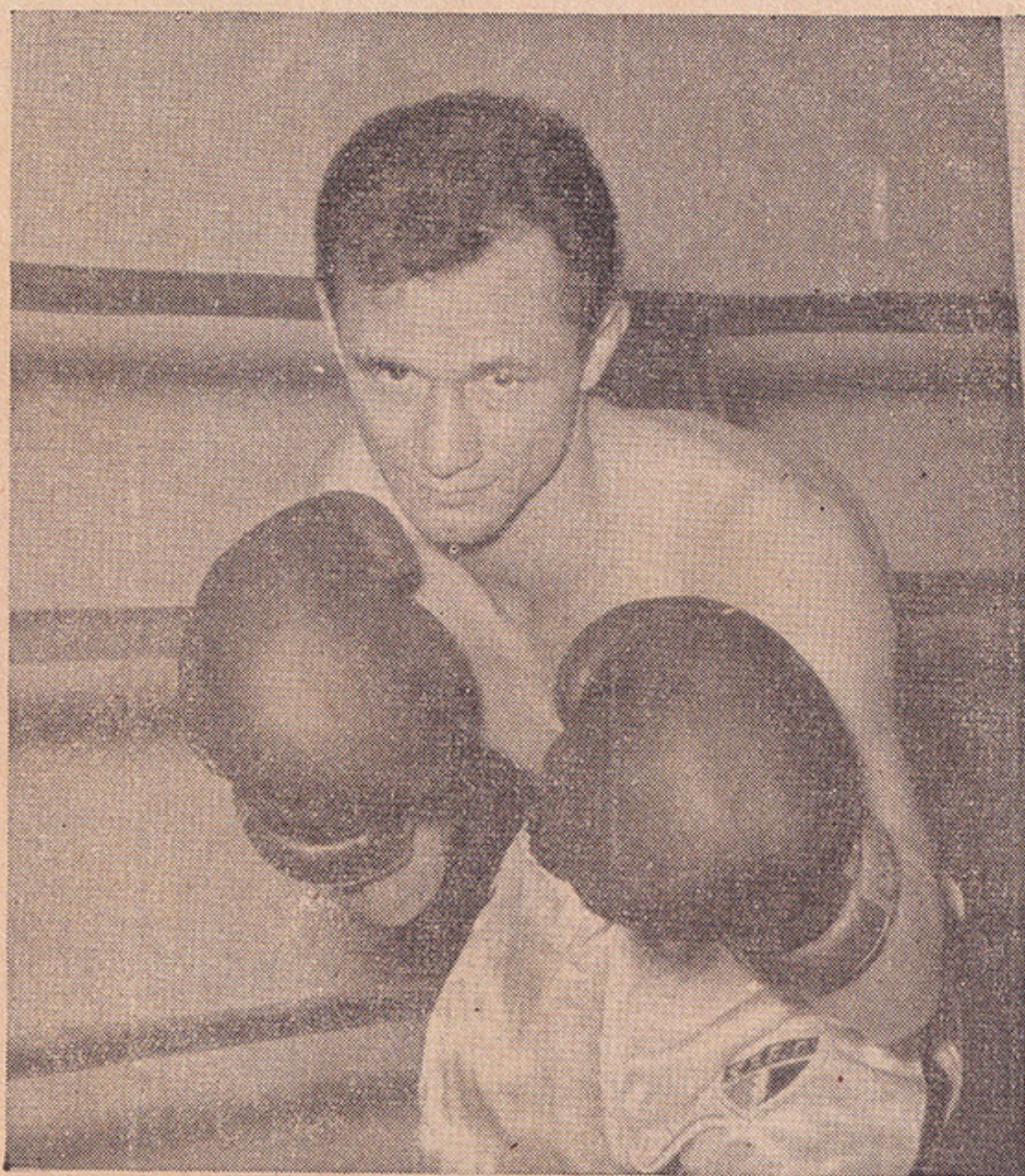
# A Equipe Tricolor no Campeonato Paulista

Armando Leme;  
Aparecido dos Santos;  
Agostinho Abrantes de Castro  
Denas Pereira  
Elvio Veríssimo de Camargo  
Francisco Miranda  
João Barreto de Mattos  
Jorge Saçoman  
José Oswaldo Assunção  
José Benedito dos Santos  
José Lômber  
José Maria da Silva  
Jurandyr Nicolau  
Luís Campos Mariano  
Moacyr Bueno de Camargo  
Nilton Moutinho  
Orozimbo Vieira  
Paulo Saad  
Raul Jofre  
Stefan Varga Júnior  
Vitório Scabin

A estes abnegados pugilistas amadores deve o S. Paulo a conquista do título muito honroso do Campeonato Paulista deste ano.

São valores que surgem e que se firmam no cenário pugilístico bandeirante, como florescente sementeira que há de fornecer, mais tarde, elementos valerosos ao Boxe Nacional, para a conquista dos títulos internacionais, amadores ou não, pois o Tricolor tem a glória de ser o clube mais fecundo de S. Paulo, e quiçá do Brasil, para o enriquecimento do celeiro pugilístico brasileiro.

O S. Paulo, portanto, por esta revista que é a sua voz oficial, manifesta sua admiração aos seus bravos rapazes, felicitan-



do-os pela conquista do título deste ano, no Estado, e fazendo votos de uma carreira brilhante no admirável esporte que praticam.

Também, o sr. diretor Domingos Sampaio nos pediu apresentar aqui seu profundo agradecimento à Diretoria do S. Paulo, pelo apoio irrestrito que, através do sr. diretor do Departamento dos Esportes Amadores, José F. de Macedo Soares Junior, vem dando ao boxe tricolor, numa prova insofismável do seu reiterado propósito de dar todo o amparo a tal sector do seu vasto elenco esportivo.

Armando Leme, vice-campeão de 58, peso-môscas.

## CLICHÊS

*Gravotécnica*

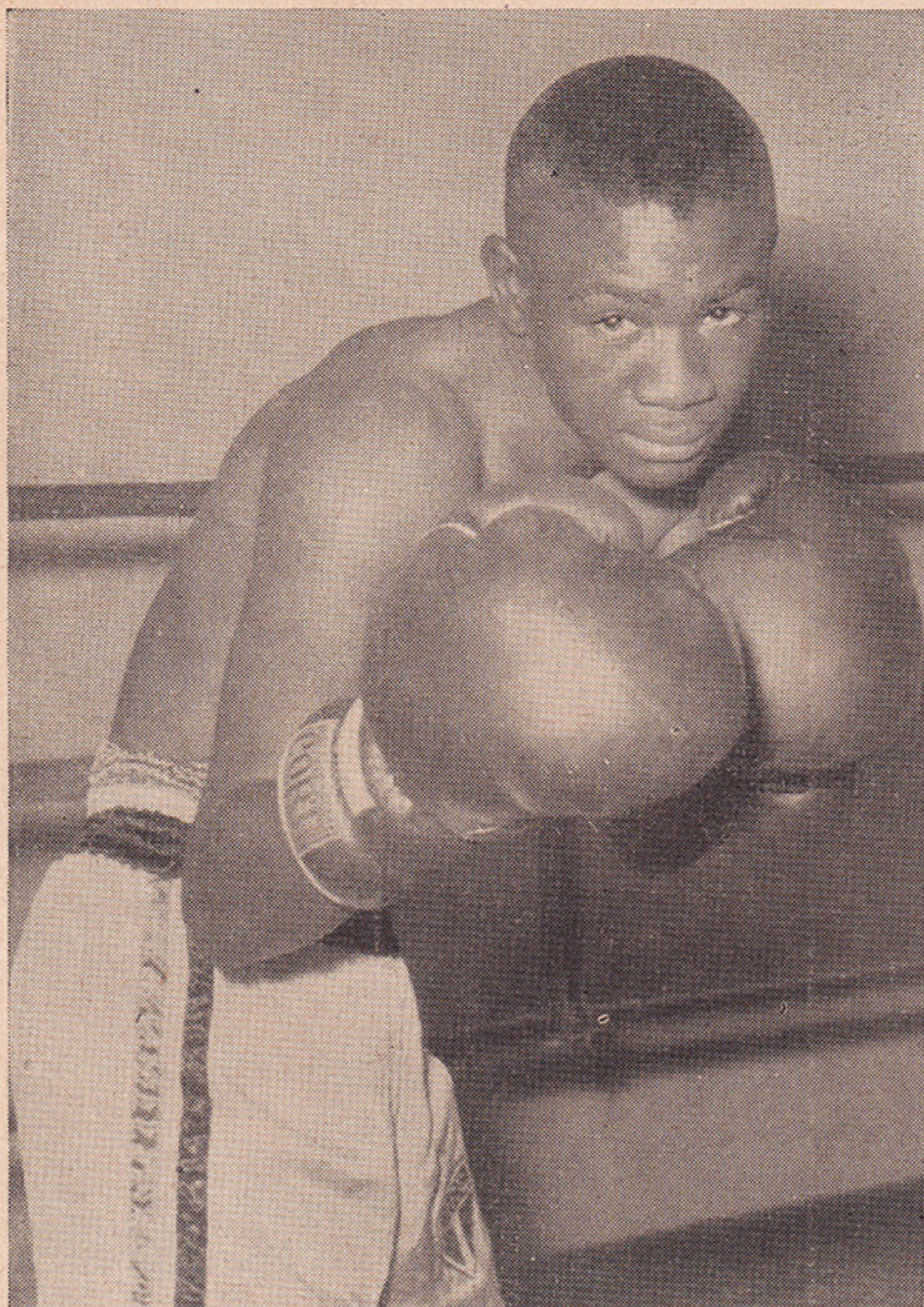
*Sul America Ltda.*

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SÃO PAULO





*Moacyr Bueno de Camargo,  
vice-campeão paulista de 58,  
pêso-leve.*

## CARTEL DOS CAMPEÕES E VICES

1958. Raul Jofre com. paulista, pêso-galo; vice-camp. dos Novíssimos e campeão dos Novos.

1958. Jorge Sacoman, camp. paulista, meio-médio-ligeiro; camp. do "Luvas de Ouro.

Jurandyr Nicolau, campeão paulista em 56, 57 e 58. Camp. Brasileiro em 57 e vice em 58.

José Oswaldo Assunção, camp. dos Novíssimos e dos Novos, em 54; vice-camp. paulista em 55, 56, 57 e 58. Camp. brasileiro em 57; vice, em 58, e camp. do "Luvas de Ouro" em 58.

Nilton Moutinho, vice-camp. dos Estreantes em 54; camp. dos Novíssimos e Novos em 54 e vice do "Luvas de Ouro" em 58. Camp. brasileiro em 8.

Moacyr Bueno de Camargo, vice - campeão paulista de 58. pêso-leve.

João Barreto de Mattos, camp. paulista de 58.

Armando Leme, vice-camp. de 58, pêso-môscas.

# PROJSON

## Foto - Filme

### Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207  
7.º and. Conj. 72 - Fones 33-  
6634 e 35-7385

End. Telegr. "PROJSON"  
São Paulo

Projetores — Filmadores — Câmeras Fotográficas  
Filmes — Chapas — Papéis — Peças e Oficina  
Técnica Especializada de Projetores

### LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo



## A TABELA DOS PESOS NO BOXE

Para melhor conhecimento do público a respeito da classificação dos pugilistas sob a importantíssimo critério do peso, passamos a transcrever a respectiva tabela:

Categoria Amador até: Profissional até:

|           |           |                    |
|-----------|-----------|--------------------|
| Môscas    | 51 kg     | 50 kg,802          |
| Galo      | 54 kg     | 53 kg,524          |
| Pena      | 57 kg     | 57 kg,126          |
| Leve      | 60 kg     | 61 kg,235          |
| M.m. lig. | 63 kg,500 | Não há             |
| M. médio  | 67 kg     | 66 kg,678          |
| Méd. lig. | 71 kg     | Não há             |
| Médio     | 75 kg     | 72 kg,574          |
| Meio pes. | 81 kg     | 79 kg,378          |
| Pesado    | 81 kg     | acima de 79 kg,378 |

## Dr. Antonio de Rizzo Filho

ADVOGADO

Cobranças - Despejos - Inventários - Desquites - Causas Criminais e Trabalhistas

PRAÇA DA SÉ, 385 - 7.º - CONJ. B

"CASA DO ADVOGADO"

FONE: 37-5718

SÃO PAULO



NOSSA HOMENAGEM AOS  
BRAVOS CAMPEÕES BRASILEIROS DE 1958



*De pé, pela esq.:* Jorge Sacoman; Abrão de Souza; Jacomias Amorim; Paulo de Oliveira; Oripes dos Santos; Waldemiro Pinto; José Neves Martins e o técnico Kid Jofre.

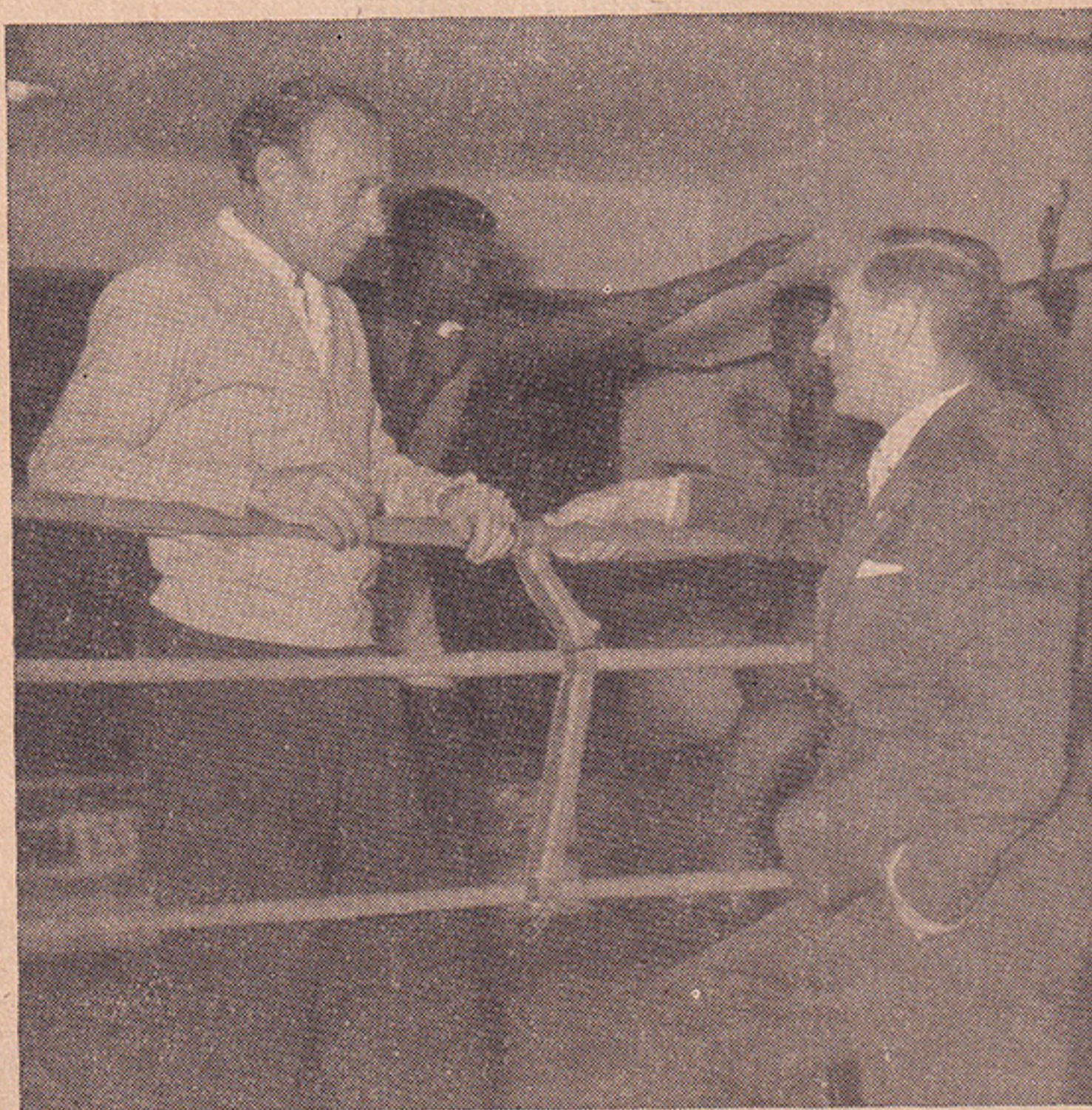
*Agachados, pela esq.:* Raul Jofre; Eder Jofre, (que serviu como segundo de seu pai, o Kid); João Barreto de Mattos; Fermino Abate e Jurandyr Nicolau.



## GLÓRIA DO BOXE NACIONAL

Numa justa homenagem ao nosso Aristides ou Kid Jofre, vamos publicar alguma coisa de seu vasto e riquíssimo cartel de técnico do Boxe tricolor e nacional.

É ele verdadeiro patrimônio do S. Paulo F.C., a que de longa data vem dando tôda a dedicação de suas atividades de preparador. Mas também é peça indispensável na engrenagem do Pugilismo Brasileiro, pois tem sido constantemente o técnico, tanto da equipe paulista na disputa dos Certames Brasileiros, como das Seleções que demandam aos ringues internacionais, na defesa do brio e do, já hoje, indiscutível valor do nosso Boxe.



Jofre, com o nosso redator. Ao fundo, Luizão com seu sparring.

Vejamos, pois, o que guarda o zeloso Kid Jofre, nos cofres de seu passado de glórias.

### DATA TÍTULOS E GLÓRIAS

- 1944 Campeão Paulista.
- 1945 " " e Brasileiro.
- 1946 " " "
- 1946 Técnico da Seleção Nacional ao Sul-Americano do Chile, conseguindo dois vice-campeões em Vicente dos Santos, peso-pesado, e Kaled Cury, peso-galo.
- 1947 Camp. Paulista e Brasileiro, bem como Sul-Americano, disputado este título em S. Paulo, colocando 4 campeões, a saber, Ralph Zumbano (peso-leve); Kaled Cury (peso-pena); Jorge Matuk (peso médio) e Geraldo de Jesus (meio-pesado), e um vice-campeão, Vicente dos Santos, peso-pesado.
- 1948 Camp. Paul. e Bras. Técnico da seleção Nacional ao Sul-Americano do Chile, fazendo um campeão, Vicente dos Santos, peso-pesado, e um vice-campeão, Ralph Zumba-

- no, peso-leve. Ainda neste ano, foi técnico nacional para as Olimpíadas de Londres.
- 1949 Campeão Paulista.
- 1950 " " e Brasileiro.
- 1951 Camp. Paul. e Brasileiro. Foi técnico nacional no Pan-Americano da Argentina, colocando um vice-camp. meio-pesado, Lúcio Grotone, e um vice-camp. peso-médio, Paulo Sacoman.
- 1952 Camp. Paul. e Bras. Técnico nacional ao Sul-Americano do Peru, conseguindo um camp. meio pesado, Lúcio Grotone; um terceiro lugar com Pedro Galasso, peso-pena; e outro terceiro lugar com Paulo de Jesus, meio-médio.
- 1953 Camp. Paul. e Bras Foi técnico brasileiro no Sul-Americano de Montevideu, fazendo cinco campeões, sendo três invictos, a saber, Pedro Galasso (peso leve); Paulo de Jesus (médio ligeiro) e Waldemar Adão (meio pesado); e Nelson de Andrade, médio, e Lúcio Grotone, p. pesado.
- 1954 Camp. Paulista
- 1955 Camp. Paulista. Técnico nacional ao Pan-Americano do México, conseguindo um



campeão meio-pesado com Luiz Ignácio; vice-camp. pêso pesado, Waldemar Adão e um terceiro lugar com Celestino Pinto, m. médio-ligeiro.

1956 Técnico nacional nas Olimpíadas de Melbourne. No mesmo ano, técnico nacional no Sul-Americano-Extra disputado no Uruguai, conseguindo um campeão médio ligeiro, Fernando Barreto; um vice camp. meio-médio ligeiro, Celestino Pinto, e um vice-campeão pêso-galo, Eder Jofre, seu filho.

1958 Campeão Paulista e Brasileiro. Tudo indica que será Jofre o técnico na-

cional para o Sul-Americano do Peru, ainda este ano.

Além destes títulos por demais consagradores, possui A. Jofre inúmeros outros nos Certames de Estreantes d'A Gazeta Esportiva, dos Novos e Novíssimos etc.

Dirige, entre muitos outros, os profissionais Pedro Galasso, Camp. Sul-Americano, e os fortes candidatos a títulos internacionais, Luiz Ignácio e Eder Jofre.

Palmas, portanto, as mais calorosas ao sosso Kid Jofre, o maior criador de cartazes que já apareceu no cenário pugilístico nacional, com nossos ardentes votos de ininterrupta prosperidade em sua fecunda carreira de emérito preparador técnico.

## Higino Zumbano

*Eficiente auxiliar  
de Kid Jofre.*

Neste número dedicado ao Boxe, queremos prestar uma homenagem especial ao Higino Zumbano, cujo nome bem denuncia a linhagem pugilística de que é (foi é pouco) ramo emérito e digno.

Desde moço, se dedicou à nobre — arte, como amador, no tempo em que só existiam as academias de Kid Pratt e Caversázio, lá pelos idos de 30. Foi, portanto, um dos desbravadores do boxe, em S. Paulo quando tal esporte não tinha "público" quase nenhum entre nós, cheirando a muitos, como "caso de polícia"...

E, se não foi um cartaz renomado, teve o mérito de estimular muitos jovens à prática do pugilismo, abrindo, assim, um novo horizonte ao desporto bandeirante.

Passou muitos anos inativo, mas sempre trabalhando pelas academias e centros do boxe, até que, em 1941, resolveu retornar ao ringue para disputar o Campeosato



d'A Gazeta Esportiva, sagrando-se, então, vice-campeão pêso-leve.

Tôda sua vida tem sido uma página de silenciosa, mas eficiente, dedicação ao boxe, sempre ao lado dos Zumbanos e dos Jofres, a formar cartazes, a semear valores

pelo parque, já hoje, opulento do pugilismo nacional.

Nossos aplausos, pois, ao Higino Zumbano. Nossas homenagens sinceras ao seu mérito indiscutível de colaborador incansável pela glória do nosso Boxe.



## FUTEBOL PROFISSIONAL

# A MARCHA DO CAMPEONATO

Continuamos, apesar dos pesares e do "pêso" também, acreditando nas possibilidades do S. Paulo, quanto à conquista do campeonato em disputa.

Não é uma crença tipo religiosa e dogmática, mas, sim, alimentada de esperanças, uma espécie de confiança na fibra de nossos futebolistas, que poderão reagir em tempo e fazer bonito para a torcida, que tanto os admira e encoraja.

Faz mesmo dó ver o esforço despendido pelo nosso Departamento de Futebol, que não descança e está sempre em vigília, não ser plenamente correspondido nas canchas...

O sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, seu diretor, tem sido um grande condutor e merece, muito bem, o galardão do bi-campeonato.

É um cidadão prudente, que sabe comandar, transmitindo aos seus rapazes a disciplina que a si mesmo se impõe, em benefício do nosso clube. É certo que os altos e baixos da atuação de nossa equipe põem "pulgua na orelha" da gente, fazendo-nos viver horas de dúvida, ao par de outras alvissareiras, de plena euforia.

Mas, como "a esperança é a última que morre", vamos fitar os horizontes com o coração alegre, esperando sempre o melhor, já que o desânimo nada ajuda ou resolve.

### DADOS TÉCNICOS

#### JOGOS DE OUTUBRO

S. Paulo x Comercial F. C. — 4 a 1.

Pacaembu, 4 de outubro, à noite.

Tempo, bom. Arbitro Juan Castaldi

Equipe tricolor:

Poy; De Sordi e Mauro; Gersio Victor e Riberto; Lanzoninho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhotoiro  
Goals de Amauri, 2, Zizinho e Victor.



Olavo de Souza Flôres, Sarará, já "está na bica" para ser bi-campeão tricolor.



A formação mais regular de nossa equipe: Em pé, pela esquerda: De Sordi; Poy; Dino Sani; Riberto; Victor e Mauro. Fecha a fila o nosso Serrone. Agachados, pela esquerda: Maurinho; Amauri; Gino; Zizinho e Canhotoiro.



*S. Paulo x E. C. Taubaté — 2 a 0.*

Pacaembu, à noite.

DIA 8

Tempo bom. Juiz, Castaldi.

Nossa equipe: Poy Ademar e De Sordi; Gérzio Victor e Riberto; Lanzoninho, Amauri, Gino, Canhotoiro e Maurinho

Goa's de Lanzoninho e Gino.

*S. Paulo x Guarani F. C. 1 a 0.*

Campinas, estádio do Bugre à tarde. DIA 11

Tempo bom. Juiz Catão Montez Júnior.

Equipe tricolor: Poy; De Sordi e Mauro; Gérzio, Victor e Riberto; Maurinho, Lanzoninho, Gino, Zizinho e Canhotoiro.

Goal de Zizinho.

*S. Paulo x Nacional A. C. — 3 a 2.*

Pacaembu, às 21 horas e 30 minutos. DIA 15

Tempo bom. Juiz Juan Brozzi.

Equipe tricolor: Poy; De Sordi e Mauro; Dino,

Victor e Riberto; Maurinho, Lanzoninho, Gino, Zizinho e Canhotoiro.

Goals de Maurinho, Gino e Ziza.

*S. Paulo x Botafogo F. C. — 1 a 2.*

Ribeirão Preto, à noite.

DIA 19

Tempo bom. Juiz: Estebam Marino.

Nossa equipe: a defesa do jogo anterior, com a linha de ataque formada por Maurinho, Amauri, Juraci, Zizinho e Canhotoiro.

Goal de Amauri.

*S. Paulo x Ipiranga — 5 a 1.*

S. André, à tarde.

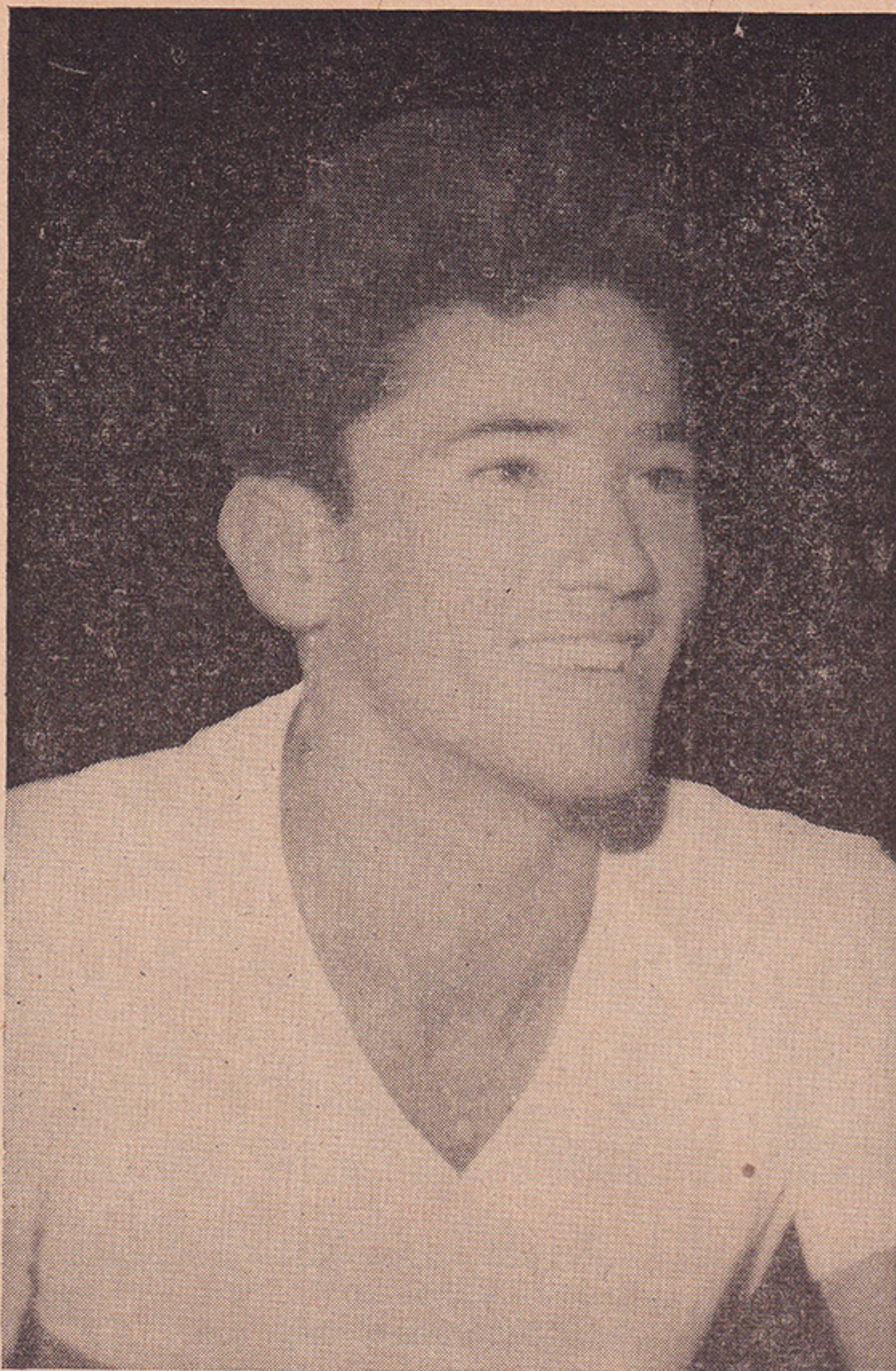
DIA 26

Tempo chuvoso. Juiz: Juan Brozzi.

Nossa equipe: Poy, De Sordi e Mauro; Gérzio Victor e Riberto; Maurinho, Dino, Juraci, Zizinho e Canhotoiro.

Goa's de Lula (contra), Dino Zizinho, Juraci e Maurinho.





## A Marcha...

S. Paulo x C. A. Juventus —  
4 a 2.

Pacaembu, dia 29, à noite.  
Tempo bom. Árbitro, Esteban Marino..

Nossa equipe: Poy; De Sordi e Mauro; Gersio, Victor e Riberto; Maurinho, Juraci, Gino, Zizinho e Canhotoiro.

Goals de: Juraci, Zizinho, Riberto (penalidade máxima) e Maurinho.

*Ademar Barcellos de Carvalho espera uma vaga para integrar a equipe, definitivamente. Tem andado contundido, desde o jogo frente ao Taubaté, no qual foi barreira intransponível.*

## ***Cuiz Hugo Lewgoy***

— REPRESENTAÇÕES —

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"  
MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos",  
MEIAS PARA HOMENS "Setter"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charmes de Paris" - Roupas Esportivas e de passeio para homens, "MOBARTEX"

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º Salas K e L

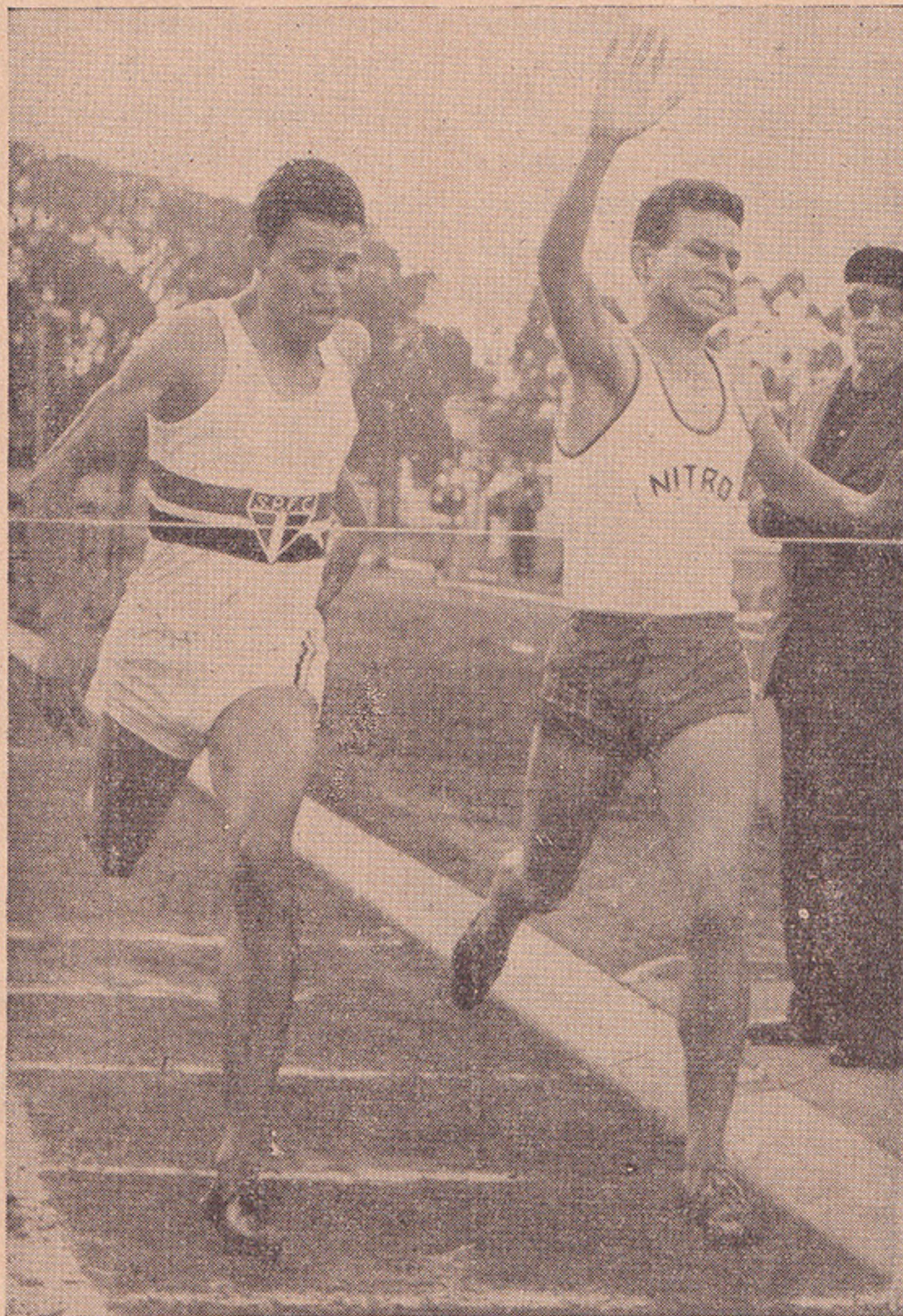
F O N E S: 36-1221 e 36-7073



Nem só de pão vive o homem e não só de vitórias sobrevive o São Paulo F. C. A força extraordinária do Tricolor paulista, revelada em tantos dos setores em que agem suas representações, fez com que se aureolasse de tal modo a personalidade do clube das três cores que a consciência do sportista são-paulino, em particular, e do sportista brasileiro, em geral, não desassocia o clube do sentido das vitórias que lhe compete conquistar a qualquer preço. A verdade, porém, é que o São Paulo F. C. tem perdido com a mesma galhardia com que tem triunfado.

Situemos o problema sob o ângulo do atletismo. A recente derrota do clube, por ocasião do Campeonato Estadual, teve o sentido de um impacto violento e poucos a aceitaram sem pestanejar. É que a sequência de triunfos — catorze vezes campeão do Estado — fez com que o espírito dos que acompanham a vida do Clube do Morumbi se cristalizasse por essa superioridade tantas vezes demonstrada em torneios anteriores, sendo-lhes estranho o sabor da derrota que, ainda assim, ocorreu por força de circunstâncias muito especiais.

A SUCESSÃO DE VITÓRIAS FAZ COM QUE A DERROTA, QUANDO SURGE, TENHA SABOR E TRAVO DE FEL.



*Aí está Adão Paulo Pereira, um dos maiores valores da equipe tricolor*

Desde que o atletismo foi integrado na vida do São Paulo F. C., suas representações têm sido verdadeiros "rolos compressores". Vitórias consecuti-

vas nos torneios de classe e triunfos empolgantes nos certames de maior categoria. O 1.º Troféu Brasil foi brilhantemente conquistado pelas equipes di-

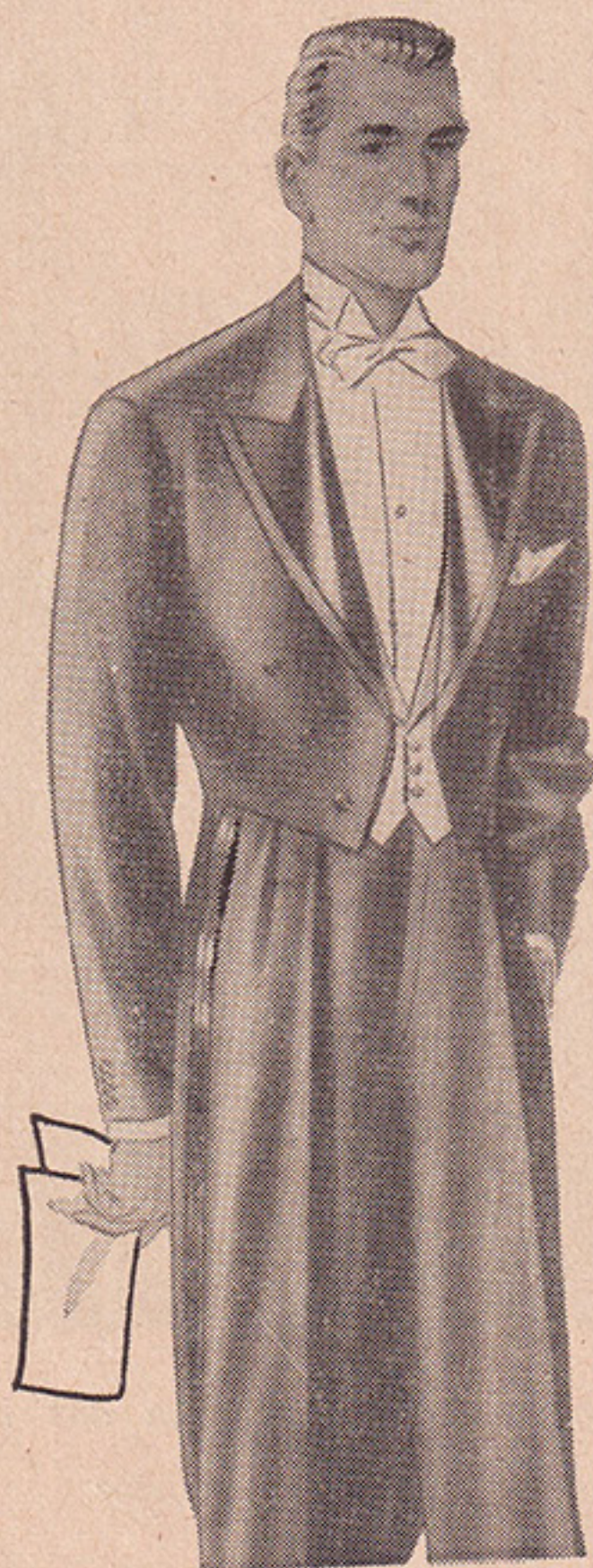


rigidas por Dietrich Gerner e o feito em si, mais do que o valor do prêmio alcançado, fortaleceu, e muito, o prestígio atlético do Tricolor, que se alcançou com os memoráveis feitos de Adhemar Ferreira da Silva, em Helsinque, México e Melbourne.

Há que ponderar, todavia, que nem sempre o êxito é companheiro constante do trabalho. Ocorrem flutuações, e a derrota

deve ser tida como consequência lógica e normal da atividade do homem ou da organização. Ninguém a quer, é claro. Para superá-la, cumpre associar ao trabalho a inteligência, o entusiasmo e a força de vontade. A derrota do São Paulo F. C., no último Campeonato Estadual, precisamente contra um adversário de méritos indiscutíveis, como é o C. R. Tietê, não deve afetar a

confiança dos são-paulinos nos melhores destinos do glorioso clube das três cores. Ao contrário, a fé lhes deve ser o norte a seguir, e o magnífico estádio do Morumbi significará, para o atletismo do São Paulo F. C., a definitiva incorporação do clássico esporte helênico, como uma das forças atuantes da vida útil e necessária do Clube, no organismo esportivo de nossa pátria.



A Roupas faz o Homem...

e

**D'ANGELO**

Faz a roupa

Grande sortimento de  
**Casemira Inglesa**

FONE: 34-0706

RUA D. JOSE DE BARROS, 152

1.º Andar — Salas 11 - 12 - 13 e 14

CAPITAL

S. PAULO

Atenção! Está, aí, a Campanha Social do São Paulo F. C., para o Interior



# O São Paulo F. C. e sua importância na vida do Atletismo Nacional

Seu passado e seu presente, constante verdadeira na paisagem do clássico esporte helênico, fixam-lhe direitos e obrigações dos quais não pode e não deve eximir-se.

Por Caetano Carlos Paioli

Na paisagem esportiva nacional, o São Paulo F. C. tem lugar marcado. Não se compreenderia que os problemas relacionados com a atividade física pudessem ser apreciados em toda sua profundidade e extensão, sem que fôsse levada em linha de conta a presença do clube das três cores.

Sua importância, alicerçada através de uma atuação conduzida com equilíbrio e a prazo longo, por isso mesmo, sem os atropelos das improvisações, confere ao São Paulo F. C. direitos e obrigações que a ninguém é lícito menosprezar.

Vendo o problema sob o ângulo do atletismo, por exemplo, a conclusão é a mesma. Ao lado dos grandes, o Tricolor é um deles. Sua contribuição para o engrandecimento dos esportes amadores e, de forma particular, em benefício do esporte-base, representa algo de desvanecedor e de primoroso que apenas o estrabismo de certos convencionais não permite identificar e reconhecer.

Cremos, assim, que ao São Paulo F. C. está reservado um papel de preponderante importância no estabelecimento de normas e rumos que o atletismo deve seguir. Embora se possa constatar a tendência do São Paulo F. C. de manter-se à distância da administração propriamente dita, optando sempre pela sustentação de uma solidariedade e cooperação dignas de aplausos e de elogios, porém, ineficazes nas suas consequências em campo aberto, caberia ao Tricolor a obrigação de assumir uma parte das responsabilidades dos que administram ou dirigem.

Ainda recentemente, vimos, em Porto Alegre, a realização de um torneio triangular de atletismo entre representa-

ções da Argentina, do Uruguai e do Brasil, sendo os nossos representados pelo atletismo gaúcho. Foi uma demonstração de governo e de programa. Refletiu, visto à distância, o propósito de trabalhar bem pelo atletismo nacional. Vejamos, porém, a posição do atletismo paulista. Não recusamos à entidade dirigente o reconhecimento ao seu trabalho, à sua dedicação e a seus propósitos sinceros e sadios de bem fazer pelo esporte. Entretanto, pergunta-se: que sobrou da nossa temporada? Pouco, muito pouco. E a responsabilidade não é, apenas, de uns poucos, mas de todos os que se vinculam ao atletismo de forma efetiva, inclusive do São Paulo F. C. que, não obstante seus méritos e sua importância, permanece à distância da administração propriamente dita.

Os jornais, há pouco, noticiaram que a Argentina desistiu de realizar o torneio triangular de 1959 instituído pelo Chile, em 1957, com participação nossa e, daqueles dois países. A Confederação Brasileira de Desportos foi consultada se desejaria promovê-lo, e a resposta foi, também, negativa. Ora, perde-se, com estas duas atitudes, o ensejo da realização de um grande acontecimento, de uma competição realmente digna de justificar o máximo prestígio do atletismo sul-americano.

Esse torneio triangular, realizado por iniciativa dos chilenos em 1957, na cidade de Santiago, permitiu ao atletismo brasileiro a conquista de dois maravilhosos triunfos que, sobremaneira, valorizaram nosso já prestigiado atletismo.

Cremos que São Paulo deveria impor, através de sua estidade representativa, a força dos seus argumentos em fa-



vor da realização do empreendimento em nosso país. Seria uma questão de prestígio, uma demonstração de força e de capacidade, acima disto tudo, uma questão de vital interesse para a vida do atletismo nacional tão ressentido dos acontecimentos que possam proporcionar a seiva necessária ao seu progresso e desenvolvimento.

Infelizmente, porém, ninguém tomou conhecimento do problema, e o Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D., apoiando-se em razões evidentemente

justas, mas, nem por isso, insuperáveis, negando-se a assumir os encargos da realização, sentencia o triangular de tão gratas recordações a um desaparecimento prematuro, inglório e imerecido.

Ora, mantendo-se o São Paulo F. C. distante da administração do nosso atletismo, é certo que a esta faltará uma colaboração que, temos certeza, produziria os mais benéficos frutos, dando inclusive aos Chilenos uma prova de que o operoso povo andino não está sozinho no seu trabalho de bem-fazer pelo atletismo sul-americano.

## **Bancas de Jornal do Interior**

**PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR DAMOS 30% DE DESCONTO.** Basta que os pretendentes nos escrevam indicando o "reparte" e enviando o depósito correspondente. — Assim,

para 10, Cr\$ 35,00; para 20, Cr\$ 70,00; para 30, Cr\$ 105,00, etc.

Enderêço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

## **B o a j o g a d a . . .**

EM COLABORAÇÃO COM AS EMISSORAS UNIDAS, O SÃO PAULO F. C. PROMOVE UM AMISTOSO, para o dia 9 de Janeiro de 1959, com a S. E. PALMEIRAS, no PARQUE ANTÁRTICA. A RENDA LÍQUIDA SERÁ DESTINADA AO CLUBE DOS PARAPLÉGICOS e a UM PRÊMIO AOS CAMPEÕES DO MUNDO. AS EMISSORAS UNIDAS ainda distribuem aos compradores de ingresso CUPONS GRATUITOS com direito ao SORTEIO DE UM CHEVROLET IMPALA, 58, 0 Km., conforme a CARTA PATENTE 192.

**OS PRÊMIOS SE ACHAM EXPOSTOS NO LARGO DA MISERICÓRDIA e no VIADUTO do CHÁ (ao lado da LIGHT).** Compre já o seu ingresso por Cr\$ 100,00, para receber o seu cupom!

Sorteio pela TV RECORD - CANAL 7 — irradiado e televisionado, sob Fiscalização Federal



# Ao clangor das fanfarras, se anuncia

## A INAUGURAÇÃO DO MORUMBI

Ecoa, numa clarinada tonitruante, a notícia de que, no segundo semestre do próximo ano, será inaugurado o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, no Jardim Leonor, altos do Morumbi, já com a capacidade para 90.000 espectadores.

Dois terços, portanto, do monumental projeto estarão concluídos, e, ali, então, poderão ser realizados os maiores jogos que acontecerem em S. Paulo, máxime se internacionais.

Em ligeira conversa com o Mário Naddeo, diligente administrador das obras em aprêço e mão direita da respectiva comissão, tivemos a feliz oportunidade de conhecer algo a respeito, algo de particular e curioso, que vamos passar aos nossos estimados leitores:

a) Todos os lances de cadeiras cativas estarão prontos, com suas poltronas confortáveis e... gostosas.

b) Serão 7.000 cadeiras para os "tubarões" da comodidade esportiva, dizendo melhor, para a elite dos nossos colaboradores, dos que acreditaram no esplendente sonho tricolor.

c) Mais: 83.000 lugares distribuídos em bancadas de madeira de lei, onde o assistente ficará à vontade, vendo o espetáculo e bebendo a sua Antártica...

d) As despesas é que não são brin-

cadeira... Basta dizer que só para a confecção e instalação das cativas e arquibancadas o São Paulo deve despende uns Cr\$ 15.000.000,00, afora mais uns Cr\$ 5.000.000,00 necessários ao acabamento dos vestiários, bebedouros públicos, etc.

e) O gramado ficará fora do alcance da curiosidade gratuita, já que a edificação do primeiro andar do grande arcabouço, o veda inteiramente, circundando toda a extensão da praça de esportes, enquanto os dois terços a inaugurar se elevarão num maciço hercúleo, gigantesco, até uns quarenta metros.

f) Existe ainda um pequeno saldo de cadeiras cativas a vender, pouco mais de duas centenas, e a procura tem crescido nestes últimos dias, prevendo-se a conclusão das vendas, para breve.

É, pois, de grande optimismo o atual ambiente tricolor, quando, para muitos céticos, "a coisa não iria", de forma alguma...

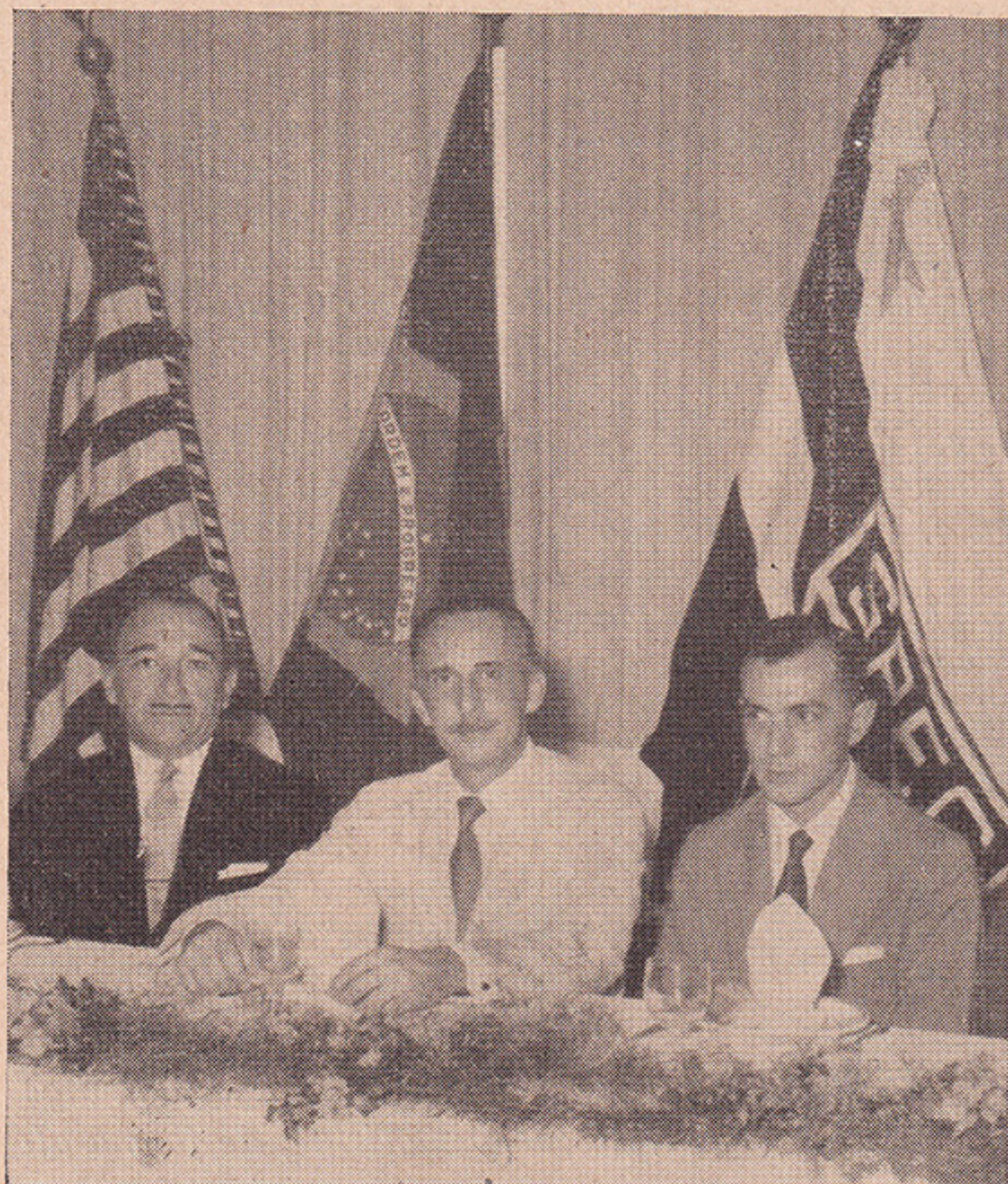
Com paulista não se brinca, especialmente quando ele tem a fibra tricolor. Porque vai longe, muito acima do que aconselha a prudência, para ficar muito distante dos olhares do despeito e da inveja dos fracos e derrotistas.

**Beba Café**  
**AMERICANO**  
**O melhor**  
**Café**





## Homenagem do São Paulo F. C. à sua equipe atlética



Foi no restaurante do Pacaembu, no domingo 5 de outubro, que o S. Paulo deu a melhor resposta à injustiça de que foi alvo sua equipe atlética masculina, ao ser este alijada do título do campeonato estadual, pelo estrabismo calculado de certo árbitro de pista, como é do conhecimento público.

É que a usurpação não conseguiu deslustrar a magnificiência da vitória moral reconhecida pelo Clube.

Não seria o símbolo a menos de um troféu nas galerias tricolores que iria diminuir o brilha-

---

Entre o dr. Pernet e Laudo Natél, está o fervoroso tricolor, dr. Antônio José de Carvalho, diretor-adjunto do Departamento Jurídico.





*O dr. Pernet, orador oficial, pronuncia seu admirável improviso.*



*tismo de uma campanha gloriosa de catorze anos consecutivos.*

*Ficamos, é verdade, no 14.º troféu, quanto ao registro no bronze. Mas o 15.º foi instalado no coração, gravado, em ditirambos de fogo, na alma são-paulina, como a história mais triste e vergonhosa de uma trama urdida contra a hierarquia do melhor e do mais alto, para oportunizar a terceiros um lugar de realce no palco atlético bandeirante...*

*Infelizmente, vitoriou-se a conspiração. Mas, embora aceitando o fato consumado, indiscutível in jure, não nos conformaremos jamais com o esbulho sofrido.*

*E foi para fazer sentir isto aos seus atletas que o Departamento de Esportes Amadores do S. Paulo os homenageou naquele dia.*







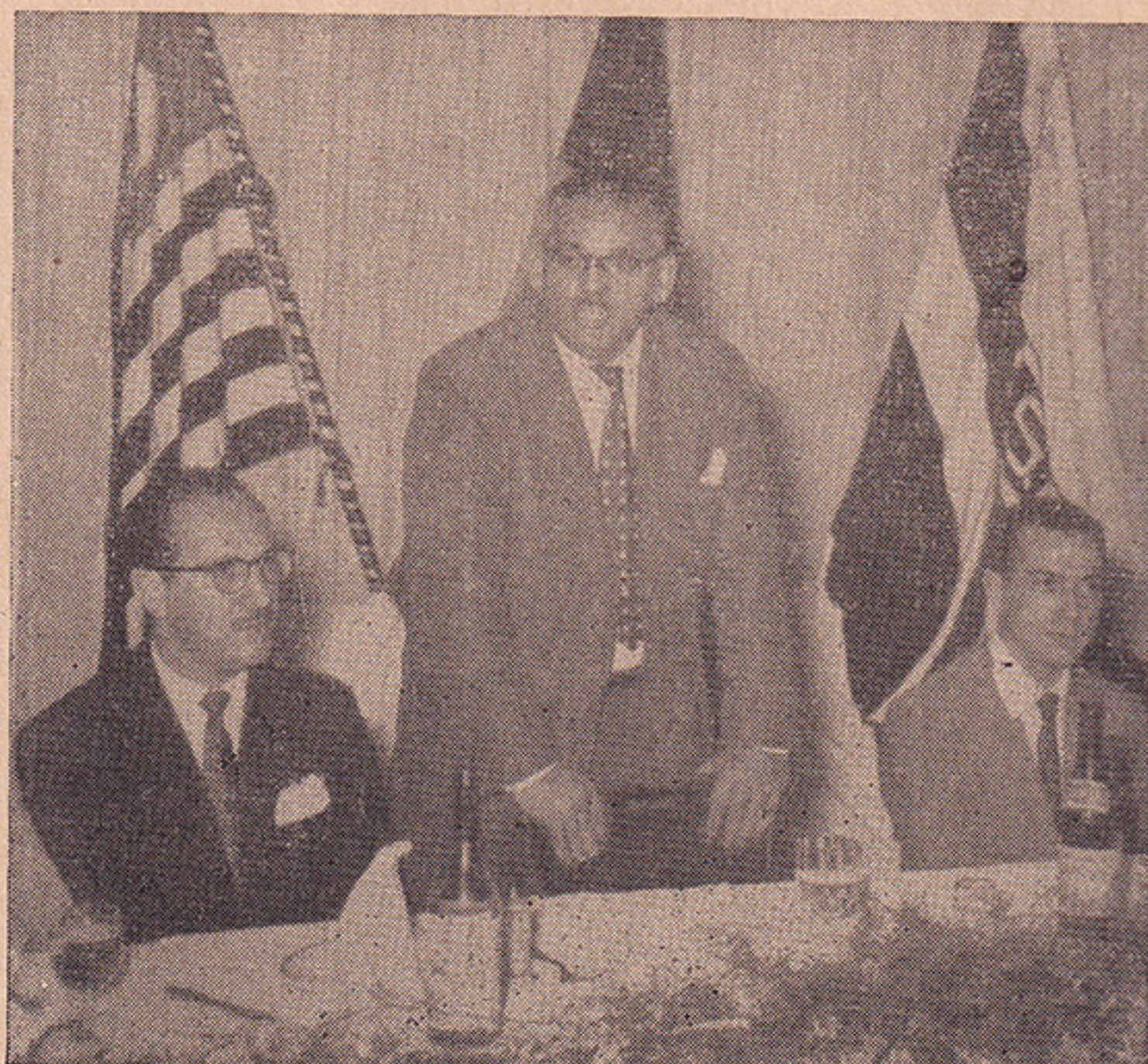
*Nosso redator recebe sugestões do Sr. Homero Bellintani, diretor desta revista*

Ali, a assistência, que foi numerosa, tomou conhecimento de todos os meandros do "caso", pela palavra do orador oficial da solenidade, dr. Caetano Estellita Pernet, que foi de rara felicidade em seu discurso, falando a linguagem viva e indignada da revolta do Clube contra a injustiça em tela e dando o seu a seu dono, como emérito jurista que é.

Em seguida, fez uma exposição minuciosa dos fatos o diretor-adjunto do Departamento Amador, sr. Ewald Gomes, que tem o encargo do nosso atletismo. Desceu às raízes da trama, indo buscar argumentos lá na base da F.P.A., falando com pleno conhecimento de causa dos problemas

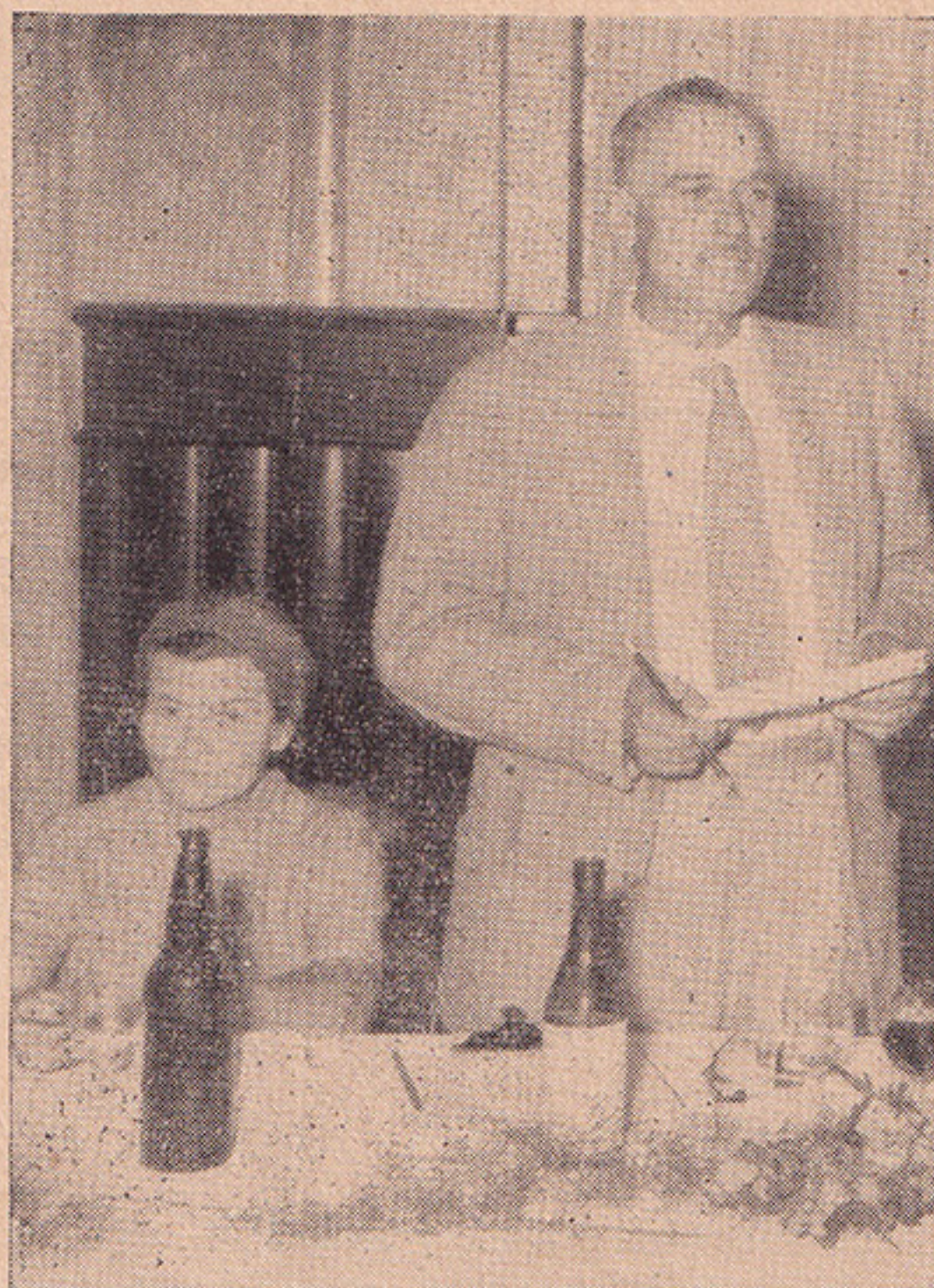


*Ewald Gomes*



*O diretor José F. de Macedo Soares Jr., do Departamento de Esportes Amadores, fala aos seus atletas*





*Gérner, tendo ao lado sua digníssima espôsa, fala de cadeira sôbre o assunto - atletismo tricolor*



*Vicente Feola honra a festa com sua presença e sua palavra amiga.*





que prejudicam o atletismo bandeirante. Como bom desportista, porém, aconselhou resignação diante do acontecido, num apêlo ao trabalho pelo soerguimento insuperável de nossas equipes. Seria, disse s. sia., a melhor resposta aos nossos zoilos.

A atleta Carmosina, à frente de um grupo de companheiras, saudou a equipe masculina, com palavras de fé e de encorajamento, como só as sabe ter o coração da mulher.

Falaram ainda o técnico Dietrich Gérner e Vicente Feola, o Campeão do Mundo. O primeiro, agradecendo a homenagem; o segundo, solidarizando-se com aquela festa ao atletismo tricolor.

O Diretor do Departamento de Esportes Amadores, sr. José F. de Macedo Soares Júnior, fez um bonito discurso, exaltando a atuação de seus comandados, máxime o seu espírito esportivo que não os deixou desanimar na luta da compe-

tição, apesar da injusta decisão que tanto os prejudicava.

Registramos, com prazer, a presença na festa em aprêço do sr. Presidente do Clube, Laudo Natél, do sr. Homero Bellintani, do dr. Antônio José de Carvalho, do Departamento Jurídico, da madame Gérner, de Clara Muller, repórter e ex-atleta do Pinheiros e de várias outras personalidades ilustres, além de representantes da Imprensa.

## Aos Srs. Associados em atraso

A Secretaria do S. Paulo F. C. deverá, em dezembro próximo, proceder a uma revisão no Fichário Social, no sentido de reajustar a numeração das carteiras que já está com elevado coeficiente de vagas.

Esta medida é por demais necessária, para evitar a ilusão de um corpo social fictício e para facilitar, em muito, o serviço da Tesouraria.

Com o reajustamento da matrícula, os associados constantes no cumprimento de seus deveres ganharão um número inferior, o que os aproxima, cada vez

mais, do tronco estrutural do Clube.

É, pois, de toda a conveniência que procurem os srs. sócios, ora em falta quanto ao pagamento de suas contribuições sociais, regularizar sua situação. Do contrário, serão sumariamente desligados de nossas fileiras, com a consequente perda de todas as vantagens sociais afetas à categoria do associado contribuinte, como se deduz da circular que está sendo endereçada aos sócios em atraso, circular que passamos a publicar para geral conhecimento.

Prezado consócio:

Em vista de não nos ter dado V.S. a honra de atender à circular em que lhe solicitávamos o obséquio de colocar em dia seu recibo social, ora em atraso, vimos comunicar-lhe que estamos procedendo à nova revisão de nossos fichários, no sentido de reorganizar nosso quadro social, conservando, apenas, os associados quites.

Assim, mais uma vez, encarecemos a necessidade de saldar V.S. o seu débito à nossa Tesouraria, para que não seja desligado do Clube, com a consequente perda de seu número atual, como dos tradicionais direitos de sócio contribuinte.

Feita a revisão e sendo V.S. desligado, só poderá reingressar por anistia, e será, apenas, sócio assistente, perdendo o direito de frequentar todas as dependências do Morumbi.

Esta circular, portanto, vale por um S. O. S. ao seu espírito esportivo, em prol de sua privilegiada categoria de sócio contribuinte de nosso Clube.

Sem mais, valemo-nos da oportunidade para reiterar a V.S. os protestos de nossa elevada estima e real consideração.

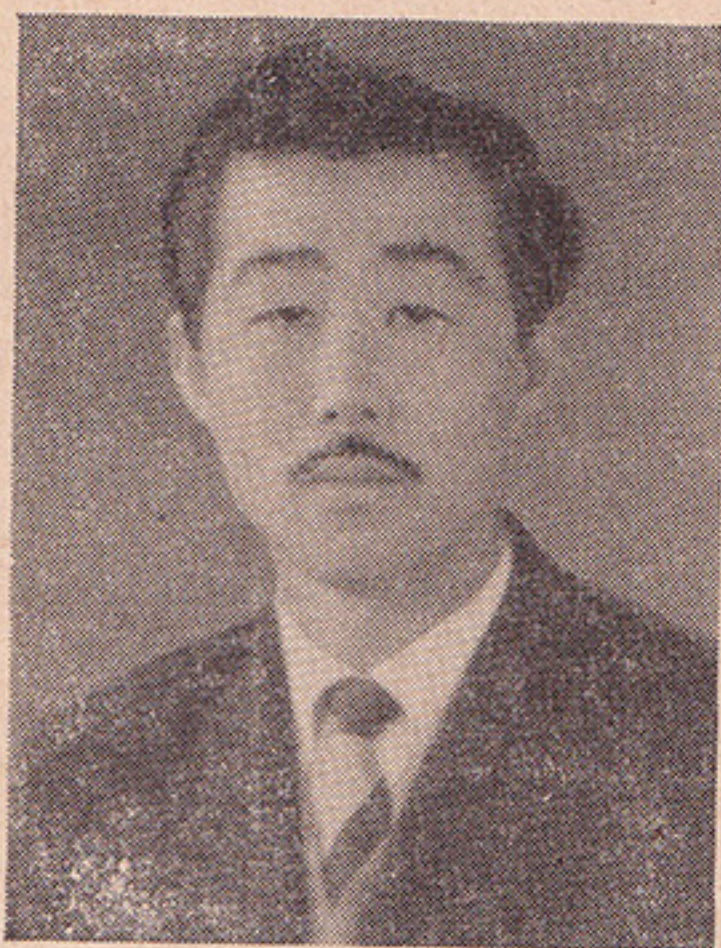
Atenciosamente

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

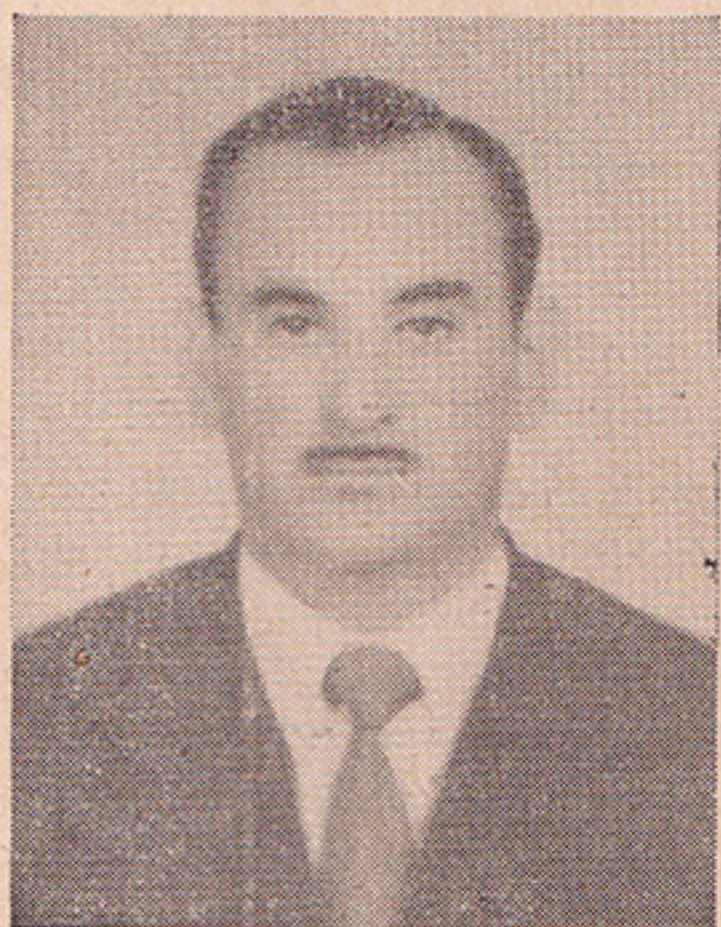
Desembargador José Frederico Marques  
Secretário



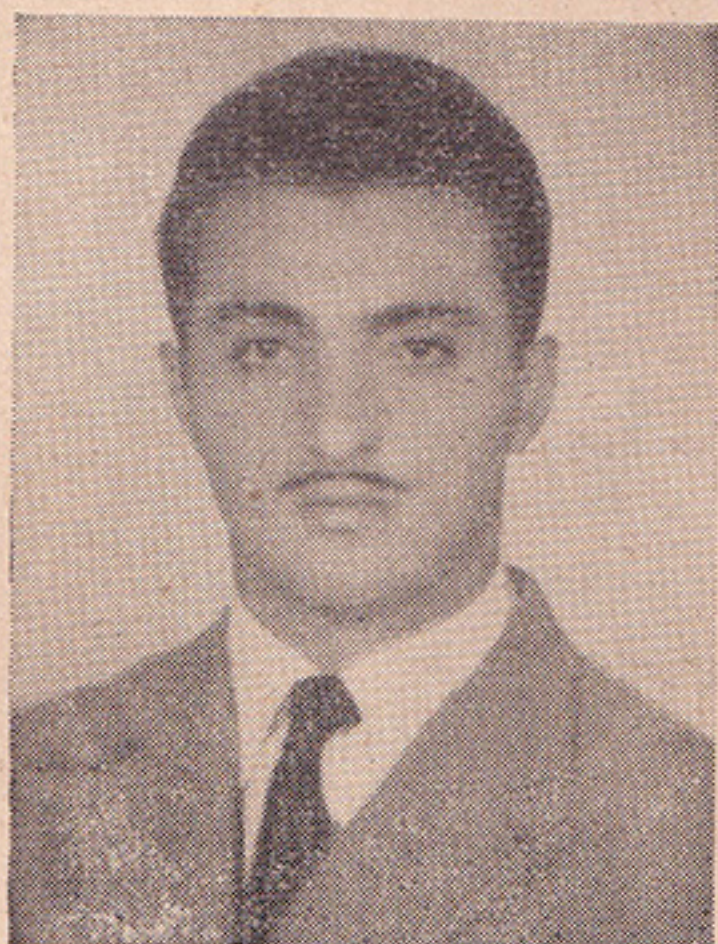
# CAMPANHA SOCIAL



*José S. Makiyo*  
ITANHAEN



*Sérgio Azevedo*  
CABRALIA PAULISTA



*Amar Haddad*  
ARARAQUARA

## Diretores - Adjuntos, no Interior

JACAREÍ  
JUNDIAÍ  
LAGOA BRANCA  
LEME  
LENÇÕES PAULISTA  
LIMEIRA  
LINS  
LONDRINA  
LORENA  
MOGÍ DAS CRUZES  
NEVES PAULISTA  
PALMITAL  
PEDERNEIRAS  
PEREIRA BARRETO

PINDAMONHANGABA  
PIRACICABA  
PIRASSUNUNGA  
PROMISSÃO  
RIBEIRÃO PIRES  
RIO CLARO  
RIO DE JANEIRO  
STA. RITA DO PASSA  
QUATRO  
SANTO ANDRÉ

SANTOS  
SÃO CARLOS  
S. CAETANO DO SUL  
S. JOÃO DA BÔA VISTA  
S. JOSÉ DOS CAMPOS  
SÃO MANOEL  
SÃO SEBASTIÃO DA  
GRAMA  
SÃO SEBASTIÃO  
SÃO ROQUE  
SERRA NEGRA  
SERTANOPOLIS  
SOROCABA

Antônio P. Alves  
Antônio Pinto de Souza  
Antônio de Oliveira  
Antônio Frias  
Waldemar Warick  
Noel F. Silveira  
José Ramos Antunes  
Leonildo Sanches  
Sidney Castro  
Roberto da Silva  
José Botoni Filho  
Fabiano Moreno Ruiz  
Mário Balie  
Gerente da ZYR-87 —  
( Rádio P. Barreto  
Percy Lacerda  
Armando Ettore do Valle  
Ilílio Graciano de Souza  
Durval Barrera  
Choji Miyake  
Abigail Pereira  
Issa Calili  
Indalecio Leme de Souza  
Benedito de Oliveira Li-  
ma Junior  
Rubens Simões  
Edson Bastos Junior  
José Teixeira Caroso  
Manoel Gonçalves de Oli-  
veira  
Alvaro Dias Costa  
Prof. Alfredo de Souza  
Lara  
José Vasconcelos dos Reis  
José Ruy de Freitas  
Quinteiro  
Avelino Roque Junior  
Danilo Nascimento dos  
Santos  
Carlos da Cunha Soares  
Waldemar Rosa dos San-  
tos



# PONTO DE VISTA

Mugnaini Filho

Voltamos, na manhã de domingo último, ao Morumbi. Queríamos ver de perto o progresso das obras do estádio tricolor. Há uns dois meses e meio ou três meses, que não íamos para aquelas bandas e, confessamos, fácil foi verificar que tudo caminha bem. Pouco a pouco delineia-se o arcabouço da enorme arquibancada que emoldurará o majestoso estádio, fortalecendo a confiança, segundo promessa presidencial, do aproveitamento da praça de esportes para o retorno do próximo campeonato.

Toda vez que visitamos o Morumbi, mais e mais aprendemos a crer naqueles que se puseram à frente do excepcional empreendimento. E tão maior se torna a nossa admiração, quando nos lembramos que tudo o que ali foi feito é o resultado de um esforço genuinamente particular, sem os bafejos do auxílio oficial. É, inquestionavelmente, o grande milagre desportivo dos tempos atuais.

Para se alçar a uma construção de tal magnitude, indispensável se torna uma fé inquebrantável, um incomum desejo de arrojar-se a uma empresa que demanda toda uma enorme série de requisitos. Cícero Pompeu de Toledo lançou, em terra paulistana, os fundamentos dessa obra que há de perpetuar na memória de milhares toda a abnegação de um punhado de bravos obreiros. E se foi bom o início, sua continuação o vem sendo, de igual modo. Laudo Natél ocupou, com rara disposição, o lugar deixado pelo general que a falta de saúde obrigou a depor armas. E tem sido tão grande, quanto seu antecessor.

Lá está mais de uma quarta parte do círculo fechado em derredor da praça que, num futuro não muito remoto, servirá de palco para os maiores espetáculos desportivos de nossa

trepidante capital, a testemunhar a ininterrupta atividade dos trabalhadores que seguem à risca a orientação de grandes engenheiros. Tudo é feito de forma impressionante. O grande estádio do futuro impressiona pela sua amplitude, pelo arrôjo de sua concepção, pela colimação de um objetivo comum que, indubitavelmente, será um orgulho para S. Paulo desportivo.

Não há ninguém que, em visitando aquela recanto da Paulicéia, deixe de reconhecer a temeridade da obra que, aos poucos, se levanta. O forasteiro, então, ao saber que o "mais querido" não contou, até agora, com a ajuda governamental e se serve, exclusivamente, de seus próprios recursos, não cala expressões da mais calorosa admiração. O estádio do Morumbi é, sem dúvida, um cometimento de gigantes, somente possível aos que têm inabalável fé nos seus destinos. Quando nos lembramos que a maioria das praças desportivas prometidas pelos nossos maiores clubes ficaram apenas no trabalho dos projetistas, a obra são-paulina ganha contornos do mais integral arrôjo.

Bem hajam os homens de inaudita coragem a se abalançarem a tão tremendo esforço. Na tarde em que os portões da grande arena desportiva forem abertos ao público, justo se torna que todos rendam sua admiração a essa entusiástica e incansável plêiade de dirigentes que, um dia, sonharam com um grande estádio para a cidade de Anchieta e, jamais, mesmo diante dos mais sérios obstáculos, sentiram, por um instante sequer, quebrantar-se-lhes o ânimo forte. A operosidade foi sempre a mesma, desde o lançamento da pedra fundamental. E, assim, será até a última pá de cal.

(Transc. D'O Popular — 22-10-58)

## DOCES "CONFIANÇA"

Gonçalves, Santos & Cia. Ltda.

RUA ALEXANDRINO PEDROSO, 247 Fones 9-5013 e 9-5911 - S. Paulo



# AS FONTES DO ATLETISMO

As origens do atletismo remontam ao período greco-romano.

Definimos o atletismo como o conjunto dos exercícios físicos a que se entregam os atletas. Melhor explicando, o atletismo é o conjunto das provas individuais.

Modernamente, está o atletismo cir-

cunscrito a provas de campo e provas de pista, tôdas realizadas no estádio.

O renascimento do moderno atletismo encontrou seu berço na Inglaterra; daí, estendeu-se aos Estados Unidos, difundindo-se, a seguir, pelo mundo inteiro.

Eis sua esquematização:

|        |   |          |   |                       |   |                 |
|--------|---|----------|---|-----------------------|---|-----------------|
| Provas | { | de pista | { | corridas c/ barreiras | { | velocidade      |
|        |   |          |   | corridas rasas        |   | meia velocidade |
|        |   |          |   |                       |   | meio fundo      |
|        |   |          |   |                       |   | fundo           |
|        | { | de campo | { | saltos                | { | altura          |
|        |   |          |   |                       |   | distância       |
|        |   |          |   |                       |   | triplice        |
|        |   |          |   |                       |   | c/ vara         |
|        | { |          | { | lançamentos           | { | pêso            |
|        |   |          |   |                       |   | disco           |
|        |   |          |   |                       |   | dardo           |
|        |   |          |   |                       |   | martelo         |

Fora dêsse quadro, situariamos o "cross-country" e outras provas convencionadas.

a) — Corridas. Estas desempenham papel de grande relevância, pois são provas em que o praticamente disputa, simultaneamente, com os adversários. Exigem-se qualidades físicas e morais elevadas.

Vejamos quais as corridas:

( rasas ( velocidade - 100 e  
( 200 metros  
( meia veloc. - 400 m  
( meio fundo - 800 e  
( 1.000 metros  
( fundo - 3.000, 5.000,  
( 10.000 até a mara-  
( tona (42 Km.)

( c/ barreiras — 110 e 400 metros  
( revezamentos — 4 x 100 e 4 x 400 m.  
( "cross-coustry" e outras

b) — Disputam-se também, no atletismo, o decátlon e o pentátlon atléticos.

Vejamos quais as provas do decátlon:

10 provas: 1) — corrida rasa de 100 mts. 2) — salto em distância, 3) — arremêso de pêso, 4) — Salto em altura, 5) — corrida rasa de 400 mts., 6) — 110 mts. com barreiras, 7) — arremêso do disco, 8) — salto rom vara,

9) — arremêso do dardo, 10) — corrida rasa de 1.500 metros.

As provas do pentátlon atlético são:

1) — salto em distância, 2) — lançamento do disco, 3) — corrida de 1.500 metros.

Como já salientamos no início dêsse nosso trabalho, o atletismo é o conjunto de provas individuais, nas quais existem os vencedores que acumulam os pontos para efeito de vitória de uma equipe, coletivamente.

De acôrdo com as regras internacionais, estabeleceu-se que, tendo em vista a colocação individual de cada atleta, são dados os seguintes números para a contagem de equipe:

ao 1.º colocado — 10 pontos  
ao 2.º colocado — 6 pontos  
ao 3.º colocado — 4 pontos  
ao 4.º colocado — 3 pontos  
ao 5.º colocado — 2 pontos  
ao 6.º colocado — 1 ponto

Nas provas de revezamento e no decátlon, pentátlon, a contagem é feita em dôbro.

Daí, a equipe que obtiver maior número de pontos é considerada a vencedora do torneio.

José Fernando de Macedo Soares Jr.





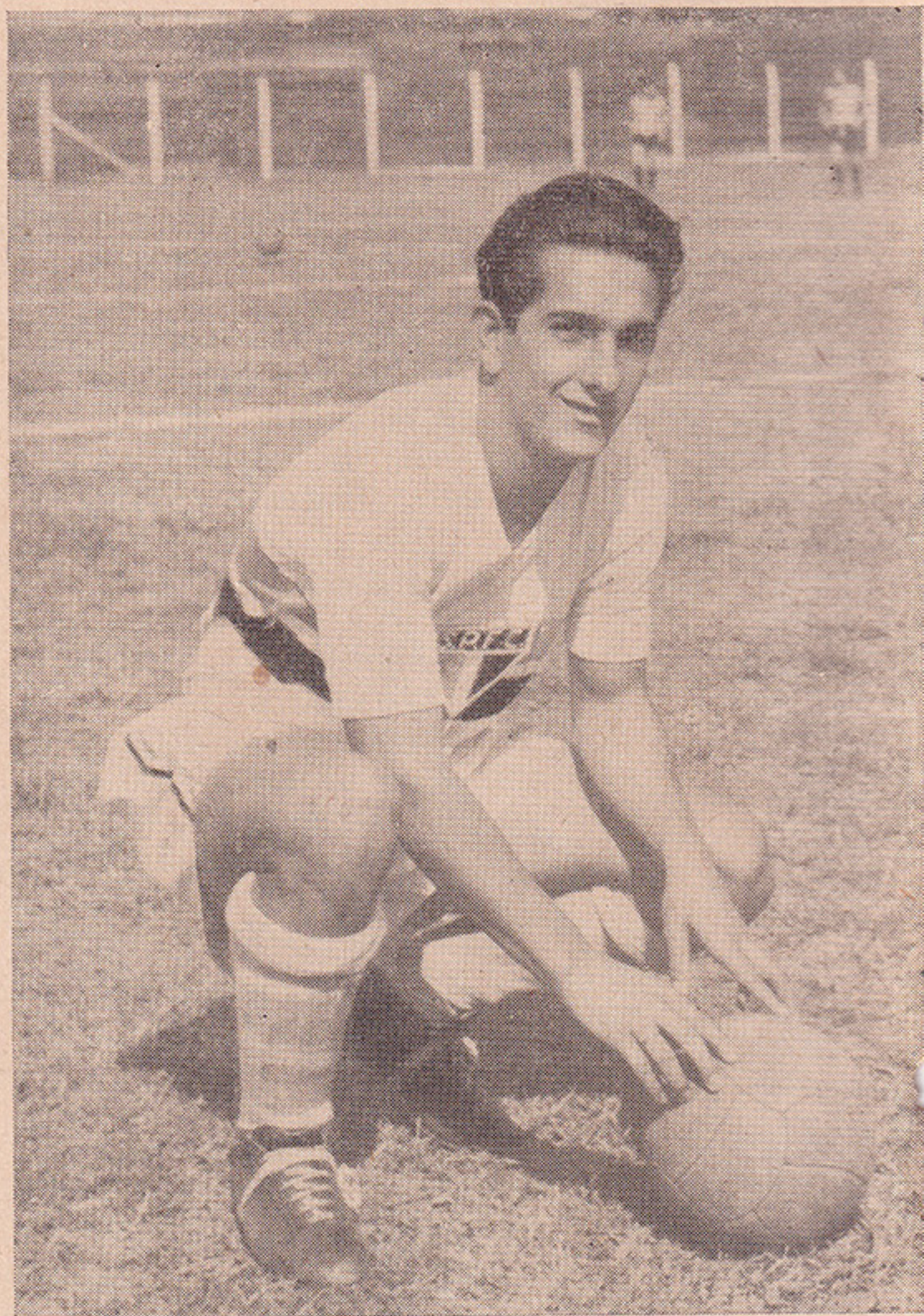
Antônio Leonel de Souza é  
avante do time extra de ama-  
dores.

**LEIA**  
**TRICOLOR,**  
**A**  
**SUA**  
**REVISTA**

# Futebol Amador

Nossos quadros amadores não vão muito bem colocados nos respectivos certames.

Temos, no entanto, de concordar que esforço e trabalho não lhes têm faltado para que sejam, em breve, valorosos atletas de futebol. São jovens, tem boa vontade, e a assistência que o Clube lhes dá é a mais completa e diuturna. São a sementeira vigorosa... Mais tarde, bendiremos a mão que fez o milagroso plantio.



Salvador Spitalere é cora-  
joso médio da mesma equipe  
extra de amadores.



# Monólogo do Pracinha

DE ALDEMAR PAIVA (RECIFE)

Não sejam injustos, nem precipitados!  
Nós, os PRACINHAS, sim, fomos culpados...

E tudo já passou... Pra que lembrar?!  
Em verdade, também a nossa Copa  
desenvolveu-se, trágica, na Europa  
e o Brasil lutou para ganhar!...

Se não chegamos como os campeões,  
se não vibramos nas recepções,  
é que a luta nos fez rudes demais...  
Muitos dos nossos, ao partir, cantaram,  
e, na Copa de sangue que jogaram,  
perderam a vida e não voltaram mais!...

Mas, o País vibrou, quando chegámos,  
e, entre salvas febris, desembarcámos  
com lágrimas e risos de permeio...

Houve até quem ganhasse a madrugada,  
nessa esperança que termina em nada,  
de abraçar o filho que não veio!...

Empregos e pensões? Houve aos milhares...

Quantas promessas aos familiares,  
em discurso inflamado escutámos!  
É que o Brasil é jovem e inocente,  
e quanta coisa dá ingenuamente,  
para negar depois, se precisamos!...

Os de Feola o justo mereceram,  
pois nas campanhas que empreenderam,  
nem uma baixa tiveram prá chorar...

Nós de Zenóbio, não... Sofremos tanto,  
perdemos tantos que o nosso canto  
era canto de dor... Prá que cantar?!...

Não sejam injustos, nem precipitados...  
Gostariam de ver os mutilados  
expostos no Catete às ovações?!...  
Nossos Didis, Garrinchas e Gilmares,  
tinham receio de voltar aos lares,  
depois que se fizeram campeões!...

Faixas e prêmios, e outras cortezias,  
tivemos todos nós, naqueles dias  
que o tempo anda jogando nas sargêtas...

Dispensou o Governo — e merecemos —  
o excesso de bagagem que trouxemos:  
Membros mecanizados e muletas!...

Quanto à Taça de Ouro, fulgurante,  
não trouxemos da Europa. Mas o importante  
foi o símbolo da paz que conseguimos...

Ganhamos nós, pelos merecimentos,  
medalhas de neurose e sofrimentos,  
das batalhas cruéis que competimos!...

Não digam que aos heróis do futebol,  
mais que aos PRACINHAS, sob o mesmo sol,  
rendeu graças o Brasil — que é uma jóia!...

Culpem a nós, irmãos!... Podem culpar!...

Eu, por exemplo, não pude desfilar,  
porque deixara as pernas em Pistóia!!!

Ext. da Revista Clube Náutico Capibaribe.

=== Dr. Caetano Estellita Pernet ===

Advogado

5.º andar - salas 519-520-521

Escrit.: Rua Boa Vista, 236

Telefone: 32-1182

S Ã O P A U L O



# Arthur Friedenreich, El Tigre

## Capítulo X

Por Olímpicus

Descrever os *goals* que El Tigre fez, em sua vida, seria verdadeiro... poema. Toda a arte futebolística do consagrado centro-avante paulistano e do São Paulo F. C. esteve a serviço desses *goals* que tantos capítulos de ouro escreveram na história do futebol do Brasil. Quantos e quantos poderíamos lembrar, um só numa partida, ou muitos. Às vezes, Arthur marcava o único *goal* do jogo e, outras vezes, um punhado. Nunca, porém, esses tentos eram feitos com vulgaridade.

Tinham estilo e marca própria. *Goals* que não podem ser feitos por jogadores comuns. Lembramos que, certa vez, ou seja, no campeonato de 1916, o Ipiranga derrotou o Internacional por 6 a 0. Pois bem, todos eles foram de autoria de El Tigre. Uma partida vulgar de campeonato, já se sabe, mas imaginem, um único jogador marcar seis *goals*. No célebre jogo contra os caxiocos, quando os paulistas venceram por 9 *goals*, 5 foram feitos pelo rapidíssimo centro-avante paulista. E que *goals*! Lembramos ainda da partida decisiva, na qual o Paulistano "roubava" ao Palestra o título paulista de 1919. Perdia o Paulistano por 1 a 0, e eis que El Tigre ajeita uma bola de 30 jardas e faz partir o tiro com uma precisão fantástica, quase esbarrando debaixo da trave transversal. Já se sabe que o maior *goal* da história do futebol do Brasil foi aquele da finalíssima com o Uruguai, no Campeonato Sul-americano de 1919. O primeiro título que o Brasil conquistou. Foi da autoria de Fried. Só a ele poderia o destino proporcionar tamanho acontecimento. Foi o maior *goal* entre as centenas e centenas que ele marcou, em 26 anos de futebol. Certa vez, o São Bento estava duro de ceder a vitória ao São Paulo. Pois bem, o Tricolor acabou ganhando por 4 *goals*, todos de autoria de El Tigre. E como ele fez esses *goals*, de ângulos incríveis e com uma direção no

chute de pascar. A maior goleada singular de Fried foi em 1928, ainda no Paulistano, contra o União Lapa, no campeonato da LAF. O clube do Jardim América venceu por 7 a 0. Pois bem: todos os *goals* foram feitos por El Tigre.

Até hoje, esse recorde excepcional resiste no Campeonato Paulista. O último *goal* imortal do grande Arthur foi feito, quando estava disputando as suas últimas partidas, com 42 anos de idade, em 1934. O Palestra estava invicto e parecia que iria ganhar o título de campeão, sem uma única derrota. Mas o último jogo foi com o São Paulo e o Tricolor venceu por 1 a 0. Com quanta habilidade El Tigre fez o *goal* após um centro de Hércules! Justamente, coube a ele acabar com a série invicta de 22 partidas do grande adversário alviverde. Foi, realmente, o último *goal* sensacional do "mestre". E quantos outros *goals* poderíamos lembrar de El Tigre!... Por exemplo, aqueles que ele marcou contra o Vasco, numa célebre partida, em 1930, contra o goleiro Jaguaré. O público, no final do encontro, carregou Fried, e triunfo. Tudo era arte, no futebol de Fried. Chute insinuante, sem ser forte, cabeçada maliciosa, entradas perigosíssimas e a bola saía sempre de seus pés ou de sua cabeça, com rara precisão. Também, na temporada do Paulistano na Europa, ele se fartou de marcar *goals*. O estilo de Fried era inconfundível. Não existia jogada difícil para ele. Bastava entrar de posse da bola, para ludibriar o adversário e ir para o *goal* e, quando assim não sucedia, fazia o passe matemático, preciso, o bastante para seu companheiro marcar infalivelmente. Em 1925, jogavam uma partida decisiva Paulistano e Corinthians. Silo ainda era o extrema-direita do Paulistano. O jogo estava 0 a 0. Difícil de ser resolvido, pois as duas equipes lutavam com muito equilíbrio.



Eis que, e mdado momento. El Tigre apanhou a bola e fêz um passe magistral para a direita, onde Silo recebeu a bola em condições maravilhosas. Correu para o arco contrário com tôda a velocidade e, de perto, marcou o *goal* da vitória do Paulistano. A jogada foi perfeita por parte de Arthur, porque só ele poderia arrumar o passe como o fêz. Poderíamos escrever um livro inteiro, lembrando os *goal* fabulosos de Arthur Friedenreich, um, melhor que o outro, uma série interminável de tentos marcados com mestria. Foi El Tigre um artilheiro autêntico, quer marcando pouco, quer marcando muito. O seu senso de realização tinha, antes de tudo, a qualidade de jogada. Não fazia um *goal* vulgar. A gente via Fried marcar um tento sempre bonito, sempre perfeito, quer numa partida vulgar de campeonato, quer num cotejo contra os cariocas, em jogos acirradíssimos ou em um difícil compromisso internacional, no Brasil ou no Estrangeiro, da Seleção Nacional. Fried foi uma perfeição também, como marcador de *goals*: Teve tudo o que o futebol exige de um autêntico artilheiro.

Em uma das muitas biografias que apareceram sobre o famoso centro avan- te brasileiro, lia-se o seguinte capítulo sobre a figura técnica de El Tigre:

*ARTHUR FRIEDENREICH — Aí está a figura grandiosa de Arthur Friedenreich, a aureolar mais a técnica antiga, bem brasileira, de quem chegou a ser a encarnação mais completa.*

*Aluno inteligente na segunda fase da nossa vida esportiva, Friedenreich chegou às culminân-*

*cias da glória, carregando consigo, vitoriosamente, o nosso So Paulo e o nosso Brasil.*

*Por mais que se procure em todo o País, poucos, bem poucos atravessaram luminosamente tão largo período e tão inúmeros lauréis.*

*A técnica que Friedenreich encarna é a perfeição do jôgo do futebol. E' uma aliança deslumbrante de inteligência no mais alto grau, agilidade, destreza e juventude... nada escapa a essa escola, desde o simples amarrar da chuteira, até a conquista de um ponto.*

*Pois, acima de tôda essa plêiade brilhante, Friedenreich, por qualidades pessoais e inatas, se destacou grandemente.*

*Conduz uma linha atacante com grande maestria, quer distribuindo, quer controlando. A longa e inteligente visão de sua escola permite-lhe estudar rapidamente a ação do jôgo com a velocidade de um raio.*

*Sua habilidade tigrina fá-lo uma sombra que aterroriza os mais destros arqueiros, como temível é o seu chute, obediente ao mais requintado apuro, técnico, forte, quando necessário, e rasteiro, fraco mas indefensável.*

*Somente sua insuperável técnica justifica a sua trajetória longa nos nossos cenários esportivos, pois aparecendo em grandes jogos em 1912, ainda hoje, 20 anos depois, ainda atua com grande eficiência, muito embora os seus ardores juvenis não sejam tantos.*

*Outros mais moços e mais novos na arte futebolística, já estão reixando as lides, cansados, fora de forma e certos de pouco ou nada produzirem.*

*UM TÉCNICO — acima de tudo se encontra em Friedenreich. Não o impressiona marcar ponto; joga para o conjunto, para a vitória, pouco se importando com os autores dos tentos. Quantas vezes, deixa ele o campo, após jornada memorável, sem ter marcado um tento sequer! Mas é ele que plepara muitos pontos para outros marcarem. Não vamos muito longe. Quando, há poucos dias, vencemos os gaúchos na Floresta, Friedenreich armou o golpe com que Feitiço marcou o único ponto da tarde. Fosse ele egoísta e teria chutado, talvez com a mesma possibilidade, mas, vendo seu companheiro em melhores condições, preferiu passar..."*

**ROBERTO DE BARROS LIMA**

Engenheiro Civil

**CONSTRUÇÕES CIVIS  
E CÁLCULOS ESTRUTURAIS**

**RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 367 — 7.º ANDAR, S/ 708-710**

**Fone, 35-7762**

**São Paulo**



# Projeto de Fiscalização Mecanização dos Estádios

Por J. B. Camargo Filho

(Continuação)

## CÍRCULO VICIOSO

Ratificando o que disse anteriormente, era esta a situação, quando o saudoso esportista, Sr. Nelson Fernandes, assumira a Tesouraria da Federação Paulista de Futebol. Homem de muita visão, tomou medidas drásticas e eficientes para melhorar os serviços de fiscalização em nossos Estádios. A fim de ficar seguro de que o serviço estava sendo eficiente, estabeleceu um corpo de inspetores de sua imediata confiança, que percorriam todos os campos de São Paulo e Santos onde se realizavam partidas de futebol. Com isto, muitos embarracos e questões teve que resolver, mas não recuou, e, em que pese a opinião apressada dos descontentes, que existem e existirão em todos os tempos, através desses inspetores, homens acima de qualquer suspeita, pôde, então, aquêle paredro ir sanando, aqui e acolá, lacunas até então despercebidas. Mas para a felicidade dos desonestos, sobreveio, no último mês do mandato daquela Administração, a demissão do Sr. Nelson Fernandes, solidário com seu Clube (São Paulo Futebol Clube) no protesto contra as leis da Federação, substituindo-o, interinamente, até a apresentação do balanço final do exercício, o sr. Vicente Franchini, Tesoureiro do Departamento Profissional da Entidade.

Em 1943, foi eleito o Dr. Getúlio Vargas Filho, que permaneceu pouco tempo na presidência da F.P.F., em virtude do seu falecimento, tendo

sido substituído pelo Dr. Antônio Carlos Guimarães, estando na direção da Tesouraria o Dr. Paschoal Walter Byron Juliano, que, na curta permanência naquele Departamento, também tratou de dar nova orientação ao quadro de fiscais, exigindo uma carta de apresentação de um Diretor de Clube, fôlha corrida da Polícia e uma carta de qualquer firma comercial, responsabilizando-se pela conduta moral de cada fiscal. Foi seu sucessor o Dr. Nelson Tabajara, que também não chegou a terminar o mandato, pois achava-se aborrecido com o serviço de fiscalização, tendo, mesmo, enfrentado uma enorme campanha da Imprensa e do Rádio contra o câmbio negro dos ingressos numerados: basta dizer que, por ocasião do jogo do Campeonato daquele ano, entre o São Paulo Futebol Clube e o S. C. Corinthians Paulista, quase uma semana antes, não existiam mais ingressos numerados a venda, enquanto que os cambistas estavam vendendo os referidos ingressos com ágio enorme.

Para auxiliá-lo no serviço de fiscalização, o Dr. Tabajara,

criou um cargo de Inspetor Geral de Fiscais, tendo-me convidado para exercê-lo. Como, nessa época, eu já pertencia ao São Paulo Futebol Clube como encarregado dos fiscais, declinei do convite, mas prontifiquei-me a ajudá-lo no que me fôsse possível.

Ingressei, em 42, para o serviço de encarregado dos fiscais do São Paulo F. C., a convite do Sr. Alvaro Monteiro Carneiro e por indicação do saudoso Walter Nering, que, conhecendo meu modo de trabalhar, empenhou-se na minha nomeação. Assim sendo, o Sr. Nelson Fernandes admitiu-me, e me outorgou plenos poderes, recomendando-me que agisse imediatamente, visto ter conhecimento de que os elementos por êle exonerados do quadro de fiscais da F.P.F., haviam voltado a trabalhar. A primeira providência que tomei, quando entrei para o serviço do São Paulo F.C., foi disciplinar seu quadro de fiscais, com o expurgo de alguns elementos.

Tomei esta medida drástica, porque conhecia o ambiente e sabia que todos os componentes do referido quadro eram ligados a cambistas, maus elementos sob quase todos os pontos de vista. Arranjei novos servidores idôneos, e fiz questão de escolher aqueles que tinham certa cultura e educação e cuja probidade nunca estivera em dúvida. Infelizmente, no mandato do sr. Luiz Simonsen, em 45, na Tesouraria da F.P.F., foi extinto o serviço de fiscalização exercido pelos clubes, ficando tudo sob a responsabilidade exclusiva daquela Entidade.

LEIA E

DIVULGUE

TRICOLOR,

A SUA REVISTA



# Nossos pequeninos fãs

*Edson F. Lapolla aniversaria no dia 30 de outubro. sócio, n.º 3.975, foi inscrito no Clube ao primeiro minuto de vida. Seus pais: Francisco Lapolla Neto, soc. n.º 112, e d. Ida Mazzini Lapolla.*



*Ivan, associado tricolor de Cândido Mota. São seus pais: Alceu de Lima e d. Odalina Scudeller de Lima.*

---

---

---

---

## Atenção

## AGENTES DE TRICOLOR

---

---

---

---

Já estamos cansados de esperar pelo pagamento de "repartes" enviados ao Interior, apesar de nosso constante apêlo para que os srs., revendedores em atraso paguem as respectivas contas.

Este será o último aviso.

No próximo número, vamos publicar os nomes e endereços das pessoas ou firmas devedoras, para conhecimento dos demais fornecedores, já que se vai tornando uma "indústria" este negócio de "agente de jornais e revistas", só para receber, e não para pagar as contas.

É preciso mais um pouco de critério na distribuição de órgãos de imprensa, e aqui estamos para colaborar na moralização do sector dos revendedores, denunciando os ímprobos ou velhacos.

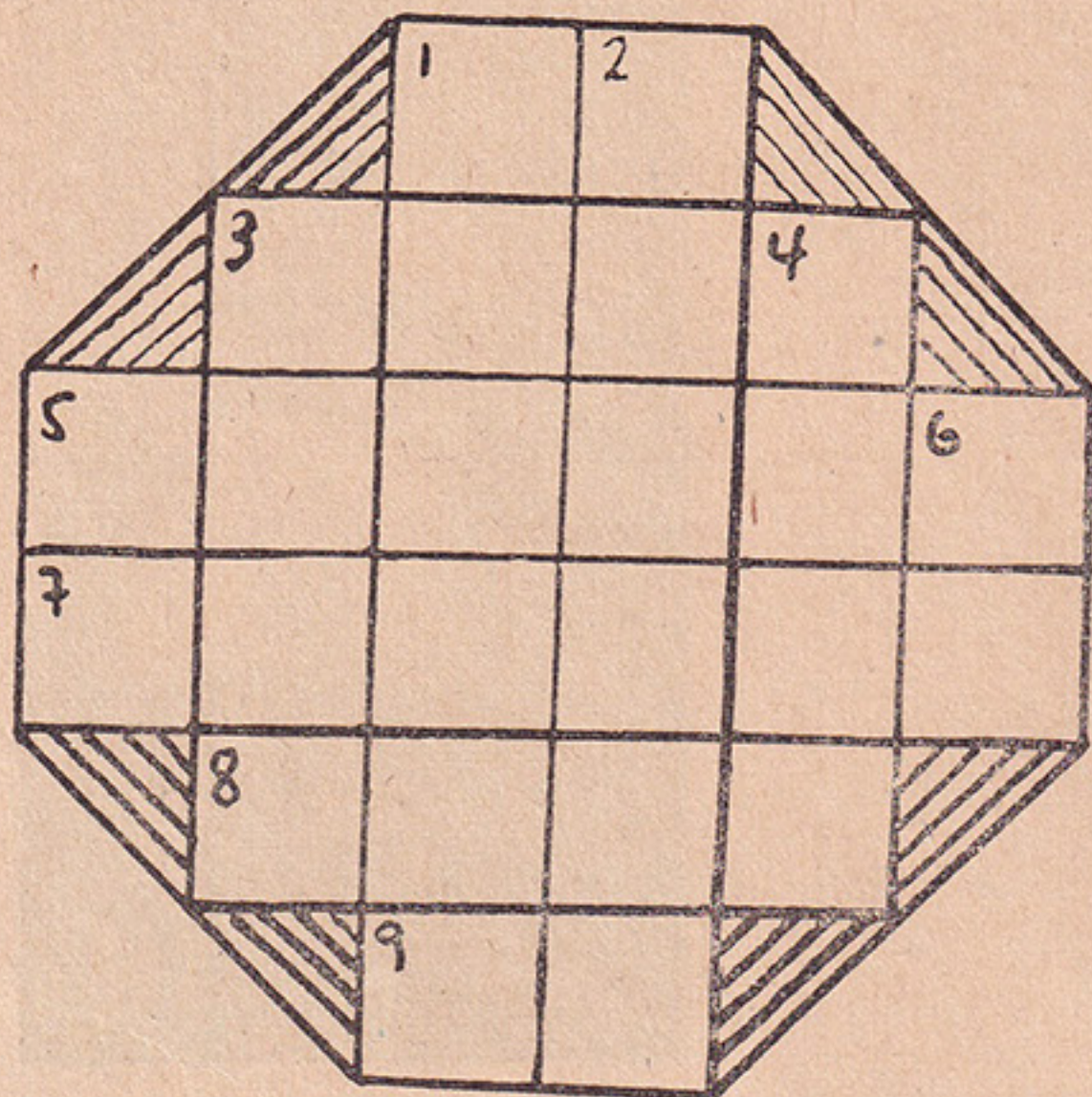
No próximo número de Tricolor, aguardem, pois, os colegas de Imprensa uma longa lista de "picaretas das bancas"...



# Chutando com a Cabeça

EUCLIDES ALONSO

## 1 - PALAVRAS CRUZADAS 2 - PALAVRAS CRUZADAS



### HORIZONTALAIS

1 — Instrumento agrícola. 3 — Mamífero sul-americano, da ordem dos Roedores. 5 — Do fogo. 7 — O tesouro público. 8 — Transfira para outro dia. 9 — Aviador exímio.

### VERTICAIS

1 — Conversa fiada. 2 — Aricuris. 4 — Agudeza. 5 — Chispe. 6 — Orlando e Orlandini.

## CARTÕES DE VISITA

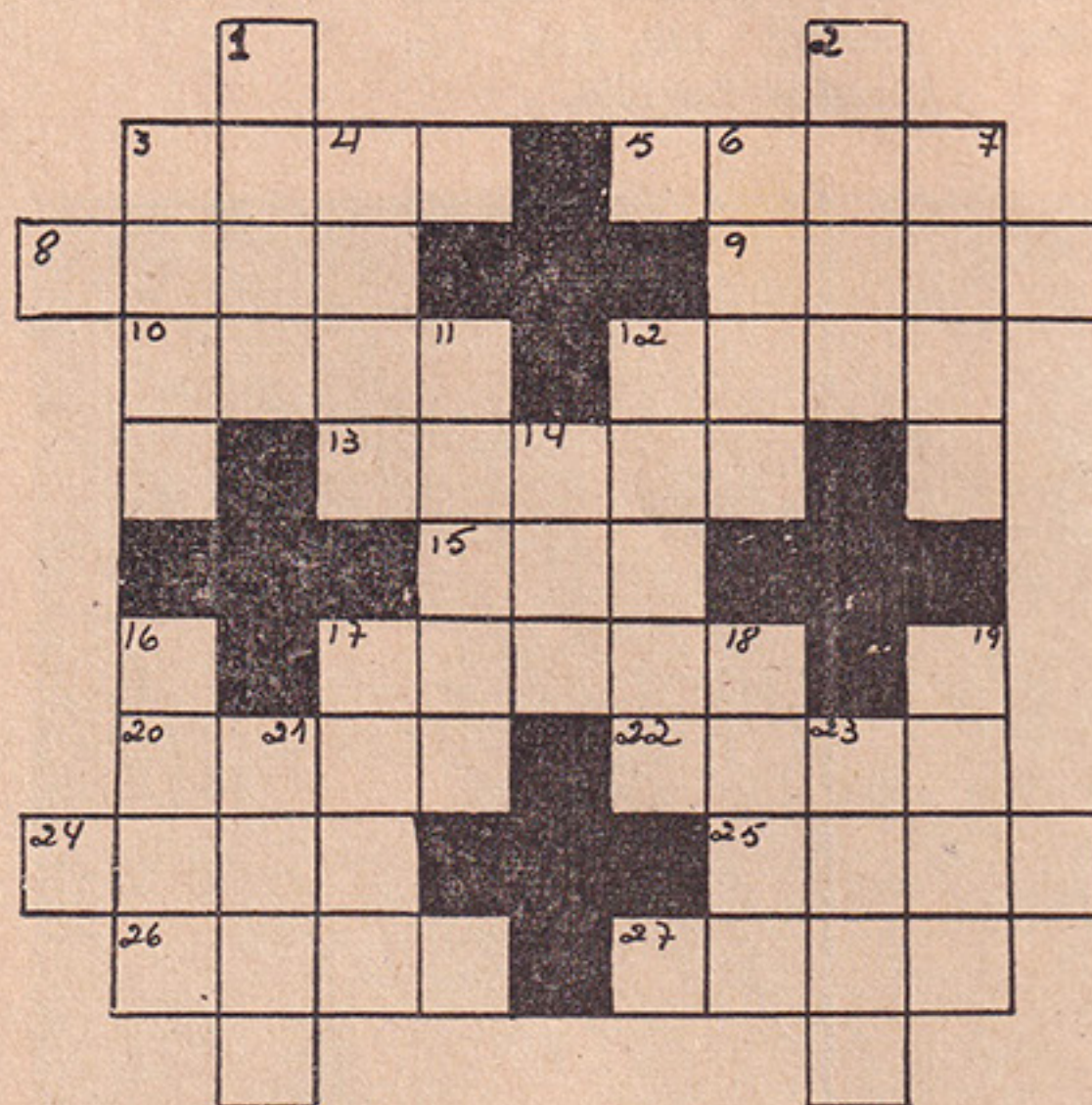
ZAIR G. FOCON

DIMAS T. TEXARI

OZIAS TOGOL

ADAR C. FESTINAS

MARIA E. DENGÓ



### HORIZONTALAIS

3 - Delonga. 5 - Resistir. 8 - (fig.) Coisa in-creditável. 9 - Comprar garrotes de ano... 10 - Mulher nobre. 12 - Ligar. - Querida. 15 - Balcão onde se vende bebidas. 17 - Espécie de lagosta (pl.). 20 - Preferir. 22 - Assento. 24 - Famoso perfume indiano que é um óleo de pétalas de flores, principalmente rosas. 25 - Aquilo que produz fé como modelo. 26 - Argolas. 27 - A não existência.

### VERTICAIS

1 - Tribunal pontifício que resolve os pleitos sobre benefícios. 2 - Nome próprio feminino. 3 - Nome de mulher. 4 - Uma das grandes capitais da Europa. 6 - Mentira. 7 - Invulgar. 11 - Substância sólida, parda ou preta, de cheiro almiscarado. 12 - Terreno em frente da igreja. 14 - Rio da Suíça. 16 - Ripa. 17 - Salmoura feita dos intestinos do garo. 18 - Ponteiro de relógio. 19 - (familiar) comilão. 21 - Nome de mulher. 23 - Colono ou servo de categoria superior, nas tribos germânicas da Idade Média.

## ENÍGMA TIPOGRÁFICO

Provérbio

34 letras

mal é é é é é **B E M**

Os leitores que o desejarem poderão colaborar com esta seção, enviando seus problemas — Palavras Cruzadas, Charadas, etc. — para a sede do Tricolor.



# Circular do Departamento do Interior

Ilmo. Sr.

DD. Diretor-Adjunto

Prezado Senhor:

Chamamos sua preciosa atenção para o seguinte:

Tôda pessoa que quiser ingressar no quadro social do São Paulo F. C., na categoria de sócio-assistente, deverá seguir estas instruções:

- A) — Preencher uma proposta social;
- B) — Juntar duas fotos, tamanho 3X4;
- C) — Pagar a importância de Cr\$ 360,00, referente à anuidade de 1959 e despesas de carteira e distintivo, sendo-lhe dispensados os últimos meses dêste ano;
- D) — O associado menor de 18 anos deverá apresentar autorização dos pais, no verso da proposta;

**Ao DIRETOR-ADJUNTO do São Paulo F. C. compete:**

- A) — Receber de nosso funcionário encarregado da campanha social ou diretamente do Departamento do Interior do São Paulo F. C. carteiras sociais, distintivos, cartões de identidade e flâmulas;
- B) — Enviar tôdas as propostas sociais para o São Paulo F. C., à Av. Ipiranga, 1267, 11.º andar, ou Caixa Postal 1901. Tôda importância poderá ser enviada para o Clube, por intermédio do Banco Brasileiro de Descontos S/A;



- C) — Na entrega da proposta, o DIRETOR-ADJUNTO deverá emitir a carteira social, entregando-a ao associado, juntamente com um distintivo;
- D) — Uma das fotos entregues pelo novo associado é destinada à carteira social e a outra deverá ser remetida para o São Paulo F. C.
- E) — No cartão de identidade do novo associado, não haverá necessidade de colocar número de ordem. Este número será estabelecido no recibo do ano seguinte;
- F) — As flâmulas poderão ser vendidas, em separado, à razão de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) e os distintivos a Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros);
- G) — O DIRETOR-ADJUNTO fará o obséquio de remeter ao Clube uma fotografia sua para que seja publicada em jornais da Capital e do Interior;
- H) — Todos os anos, a começar logo em 1959, no dia 25 de janeiro, o São Paulo F. C. promoverá festividades, na Capital e no majestoso Estádio do Morumbi, com a presença de todos os seus DIRETORES-ADJUNTOS do Estado de São Paulo.

Atenciosamente

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Luiz de Campos Aranha

Diretor do Departamento do Interior

## Preito de saudade

Com o testemunho de nosso pesar, como de nossas condolências ao sr. Antônio Araujo dos Santos, emérito conselheiro do nosso clube, publicamos, a seguir, a notícia que o presigioso jornal, A Tarde, de Salvador, Bahia, veiculou, a respeito do falecimento do saudoso Angelo Cardoso dos Santos, genitor do amigo acima referido:

Faleceu, no dia 3 do ocorrente na vila de Traripe (antiga Lapa), município de Santo Amaro, o sr. Angelo Cardoso dos Santos, comerciante e fazendeiro naquele distrito. Vítima de enfarte do miocárdio, sua morte repentina constituiu dolorosa surpresa para quantos o conheciam e estimavam. O extinto era, há muito radicado na vila de Traripe, onde exerceu, com operosidade e honradez, a profissão de comerciante, distinguindo-se pelas suas reconhecidas virtudes de homem simples, probo, e trabalhador.

Faleceu aos 66 anos de idade e foi sepultado no ce-

mitério local tendo os seus funerais grande acompanhamento. Deixou viuva a sra. d. Adelina Araujo dos Santos e os seguintes filhos: bel. Almiro Araujo dos Santos, advogado nesta capital, profa. Arminda Araujo dos Santos Lago, casada com o sr. José Lago, sr. Antonio Araujo dos Santos, representante comercial em S. Paulo, sr. Arthur Araujo dos Santos, representante comercial em S. Paulo, sra. Angelina Araujo dos Santos Paim, casada com o sr. Artur Paim, sr. José Araujo dos Santos, comercinte na vila Traripe, dra. Pastora Maria Araujo dos Santos, médica na vila Traripe, tenente João Araujo dos Santos, delegado de polícia em St.º Amaro, e o acadêmico de Medicina, Hélio Araujo dos Santos. Era o extinto sobrinho do jornalista Sergio Cardoso, que foi um dos fundadores da tradicional cidade de Santo Amaro e companheiro do abolicionis José do Patrocínio, na campanha da redenção. Sobre seu tumulo ficaram coroas capelas e flores de saudades.



# Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 540.000.000,00

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — TEL. 80-2177

AGÊNCIA CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 233 E  
RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180

SÃO PAULO — TEL. 33-7121

END. TELEGR.: "BRADESCO"

CAIXA POSTAL 8.250

---

MOVIMENTE SUA CONTA  
NA AGÊNCIA DO SEU BAIRRO

---

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior



Ela é



legante  
xigente  
conômica

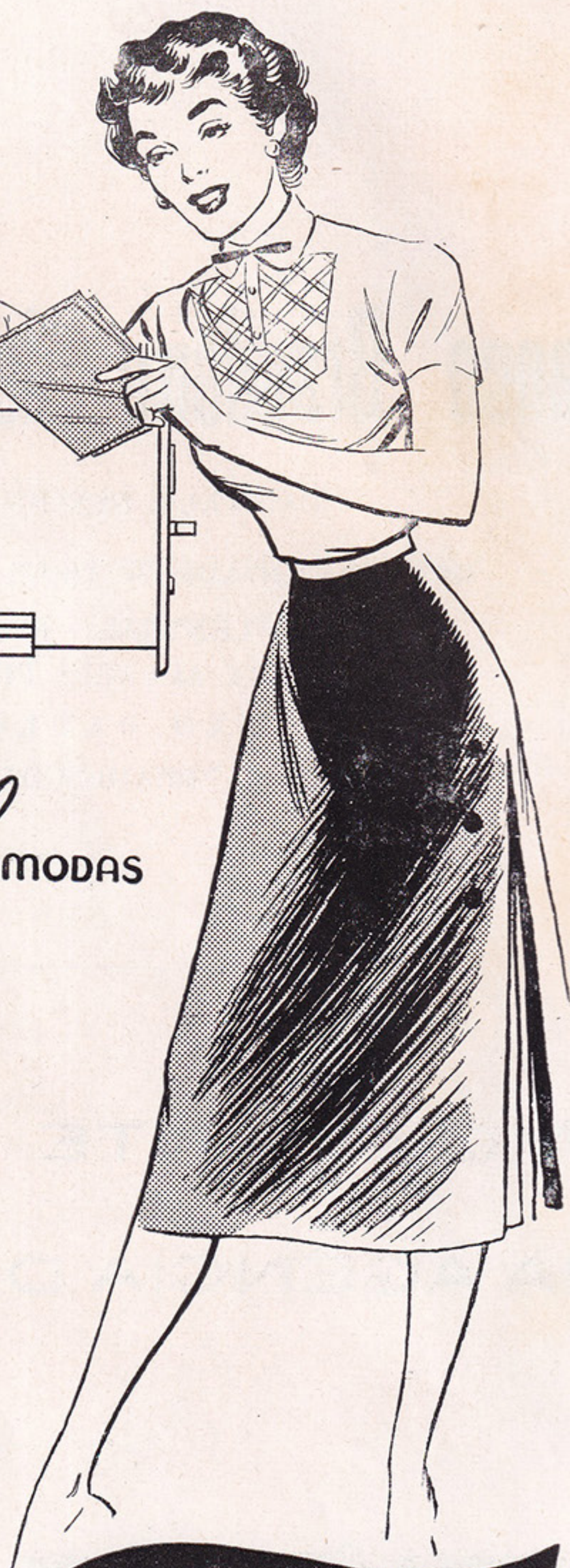
ela se veste em

*Marcel* MODAS

que oferece **bom gosto**  
**qualidade**  
**preços!**

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bolsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

*Marcel*  
MODAS  
Direita, 144



Modas • Lingerie • Perfumarias  
Calçados • Esporte • Luvas  
Bolsas • Meias • Novidades  
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**